

# CAMPO

ISSN 2178-5781

Ano XXIV | 362 | Outubro 2025

## Ceia com sabores de Goiás

A avicultura do Estado ganha protagonismo nas festas de fim de ano, com produtos práticos, granjas seguras e profissionais capacitados pelo Senar Goiás

### Sanidade Vegetal

Bioinsumos e uso racional de defensivos ganham espaço no controle de pragas na sojicultura



FAEG  
SENAR  
IFAG  
SINDICATO RURAL

### Talentos do Campo

Plataforma do Senar Goiás é a oportunidade para conectar trabalhadores e empresas rurais



# A chuva prepara a terra, o Senar Goiás prepara você.

Assim como a terra precisa da chuva,  
o seu negócio rural precisa de  
conhecimento para crescer e prosperar.

Acesse cursos  
gratuitos online:



A revista Campo é uma publicação da Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (FAEG) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR Goiás), produzida pela Gerência de Comunicação Integrada do Sistema FAEG com distribuição gratuita aos seus associados. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores.

**Conselho editorial:** Eduardo Veras, Ailton José Vilela, Armando Leite Rollemberg Neto, Claudinei Rigonatto, Dirceu Borges.

**Diretor Técnico:** Leonnardo Furquim.

**Diretora de Comunicação:** Michelly Mancinelli.

**Edição e revisão:** Fernando Dantas e Renan Rigo.

**Reportagem:** Alexandra Lacerda, Fernando Dantas, Renan Rigo e Revana Oliveira.

**Fotografia:** Fredox Carvalho.

**Diagramação:** Isabele Barbosa.

**Foto da capa:** São Salvador Alimentos.

**Fotos do Painel Central:** Cíntia Ferreira, divulgação e São Salvador Alimentos.

**Tiragem:** 5.000 exemplares.

**Comercial:** (62) 3096-2124 | (62) 3096-2200.

### DIRETORIA FAEG

**Presidente:** José Mário Schreiner.

**Vice-presidentes:** Eduardo Veras de Araújo e Enio Jaime Fernandes Júnior.

**Vice-presidentes Institucionais:** Ailton José Vilela e Henrique Marques de Almeida. José Vitor Caixeta Ramos (in memoriam).

**Vice-presidentes Administrativos:** Armando Leite Rollemberg Neto e Eliene Ferreira da Silva. Suplentes: Henrique Marques de Almeida, Evandro Vilela Barros, Arthur Traldi Chiari, Margareth Alves Irineu, Washington Luiz de Paulo, João Pedro Braollos, Marcelo Rodrigues Godinho.

**Conselho Fiscal:** Dulio César de Sousa, José Carlos de Oliveira, Marcos Antônio Alves Capanema, Rinaldo Tomazini Filho, Vinicius Correia de Oliveira.

**Suplentes:** Watson Arantes Gama, Fernando Guedes Pereira, Hedgar de Jean e Helen, Carlos Donisete Carneiro de Oliveira, Marcio Arlei Dierings.

**Delegados Representantes:** Walter Vieira de Rezende e José Renato Chiari.

**Suplentes:** Nilson Fogolin e José Fava Neto.

### CONSELHO ADMINISTRATIVO SENAR

**Presidente:** José Mário Schreiner.

**Superintendente:** Dirceu Borges.

**Titulares:** José Mario Schreiner, Daniel Klüppel Carrara, Orlando Luiz da Silva, Osvaldo Moreira Guimarães e Maurício Sulino Pinto.

**Suplentes:** Geovando Vieira Pereira, Eduardo Veras de Araújo, Eleandro Borges da Silva, Arthur Oscar Vaz de Almeida Filho e Dionísio Gomes Dias.

**Conselho Fiscal:** Wildson Cabral Santos, Marcus Vinicius Rodrigues Souza Lino e Sandra Pereira de Faria.

**Suplentes:** Rômulo Divino Gonzaga de Menezes, César Savini Neto e Dalila dos Santos Gonçalves.

**Conselho Consultivo:** Thomas David Taylor Peixoto, Nivaldo dos Santos, Pedro Leonardo de Paula Rezende, Roselene de Queiroz Chaves, Marcos Gomes da Cunha e Valéria Cavalcante da Silva Souza.

**Suplentes:** Antônio Carlos de Souza Lima Neto, Pedro Henrique Machado Paim, Elcio Perpétuo Guimarães, Cláudio Fernandes Cardoso e Francisco Alves Barbosa.

### Sistema Faeg Senar

Rua 87 nº 708, Setor Sul. CEP: 74.093-300

Goiânia - Goiás

Contato Faeg: (62) 3096-2200 faeg@sistemafaeg.com.br

Contato Senar: (62) 3412-2700 senar@senar-go.com.br |

comunicacao@senar-go.com.br

Para receber a Revista Campo envie o endereço da entrega com nome do destinatário para nosso e-mail.

## Celebrações e impulso ao futuro

O fim de ano se aproxima e com ele novas oportunidades de empreender e desenvolver nosso agro ainda mais. Pensando nisso, a matéria de capa desta edição da Revista Campo traz uma reportagem especial sobre a produção de aves natalinas em Goiás, um nicho de mercado que vem ganhando a atenção de produtores locais e mobiliza granjas, integradoras e indústrias em uma atividade extremamente tecnificada, moderna e produtiva. A matéria destaca o trabalho que tem sido desenvolvido em diferentes práticas, incluindo a mobilização e a capacitação de produtores rurais, principalmente na gestão das propriedades, sanidade animal, inspeção e apoio logístico – tudo para que as festas de final de ano estejam garantidas e possamos celebrar as conquistas do ano que termina.

Aliás, por falar em conquistas, vamos encerrar este ano já com bons números relacionados ao Sistema Faeg/Senar/Ifag. Chegamos, por exemplo, a 100 cursos gratuitos de Educação a Distância (EaD) lançados pelo Senar Goiás. São cursos em diferentes áreas que levam educação de qualidade, acessível e transformadora a homens e mulheres do campo, permitindo que o futuro seja ainda melhor, com oportunidades e conhecimento.

A plataforma EaD do Senar Goiás foi criada em 2015, e tem a proposta de promover a qualificação gratuita, prática e acessível, alavancando conhecimentos de quem já trabalha no campo ou ainda introduzindo esse universo produtivo a quem deseja ingressar no setor.

Inclusive essa porta de entrada se complementa com outra importante ferramenta do Senar Goiás, a qual também temos que celebrar neste final de ano que se aproxima. A

plataforma Talentos do Campo tem aproximado quem procura trabalho de empresas rurais que estão oferecendo vagas e hoje temos mais de 140 oportunidades disponíveis e salários que podem ultrapassar os 10 mil reais. Em uma matéria sobre o serviço, você poderá entender como a iniciativa também contribui para transformar o campo, auxiliando empresas rurais na contratação de funcionários, inclusive dos qualificados pelo Senar Goiás.

Também celebramos avanços em nossas ações para o combate de pragas e doenças, especialmente na cultura da soja, que começa a ser semeada agora. E mostramos que o Sistema Faeg/Senar/Ifag é parceiro de primeira hora do produtor rural goiano, zelando por tudo que o cerca, atuando nos gargalos e também no estímulo a aquilo que o impulsiona para frente, para o desenvolvimento.

À medida que o ano se aproxima do fim, vamos avançando ainda mais no nosso papel que é mais do que lutar pela melhoria das condições de produção – que é uma de nossas atividades muito importantes. Esse papel tem sido cada vez mais o de apoiar o produtor naquilo que mais o toca, seja nas suas dificuldades, seja munindo-o de conhecimento e qualificação.

Vamos juntos fazendo isso e muito mais. E logo, quando dezembro chegar, teremos ainda muito mais a mostrar e planejar para o ano vindouro.

Boa leitura!



**José Mário Schreiner**  
**Presidente do Sistema Faeg/Senar**

Acesse:



sistemafaeg.com.br



@SistemaFaeg



sistemafaeg



senar/ar-go



sistemafaeg



SistemaFaeg



sistemafaeg



sistemafaeg.com.br/faeg/podcasts

**Assistente Virtual**

62 3096 2200

## Painel Central



### Sanidade Vegetal

Pragas desafiam a cultura da soja e demandam manejo preventivo para a safra 2025/2026, como uso racional de defensivos e bioinsumos

24



### Talentos do Campo

Plataforma do Senar Goiás aproxima quem procura emprego de empresas rurais que oferecem vagas no mercado

28



### Caso de Sucesso

Com apoio do Senar Goiás e ao lado da família, principalmente do filho de nove anos, advogada se reinventa e investe em delícias feitas de mandioca

16



### Prosa Rural

Presidente da Comissão de Pecuária de Leite da Faeg, Vinícius Correia

12

06 Porteira Aberta

08 Sistema em Ação

10 Opinião

11 Ação Sindical

30 EAD Senar

33 Mitos e Verdades

34 Info Senar

37 Receitas do Campo

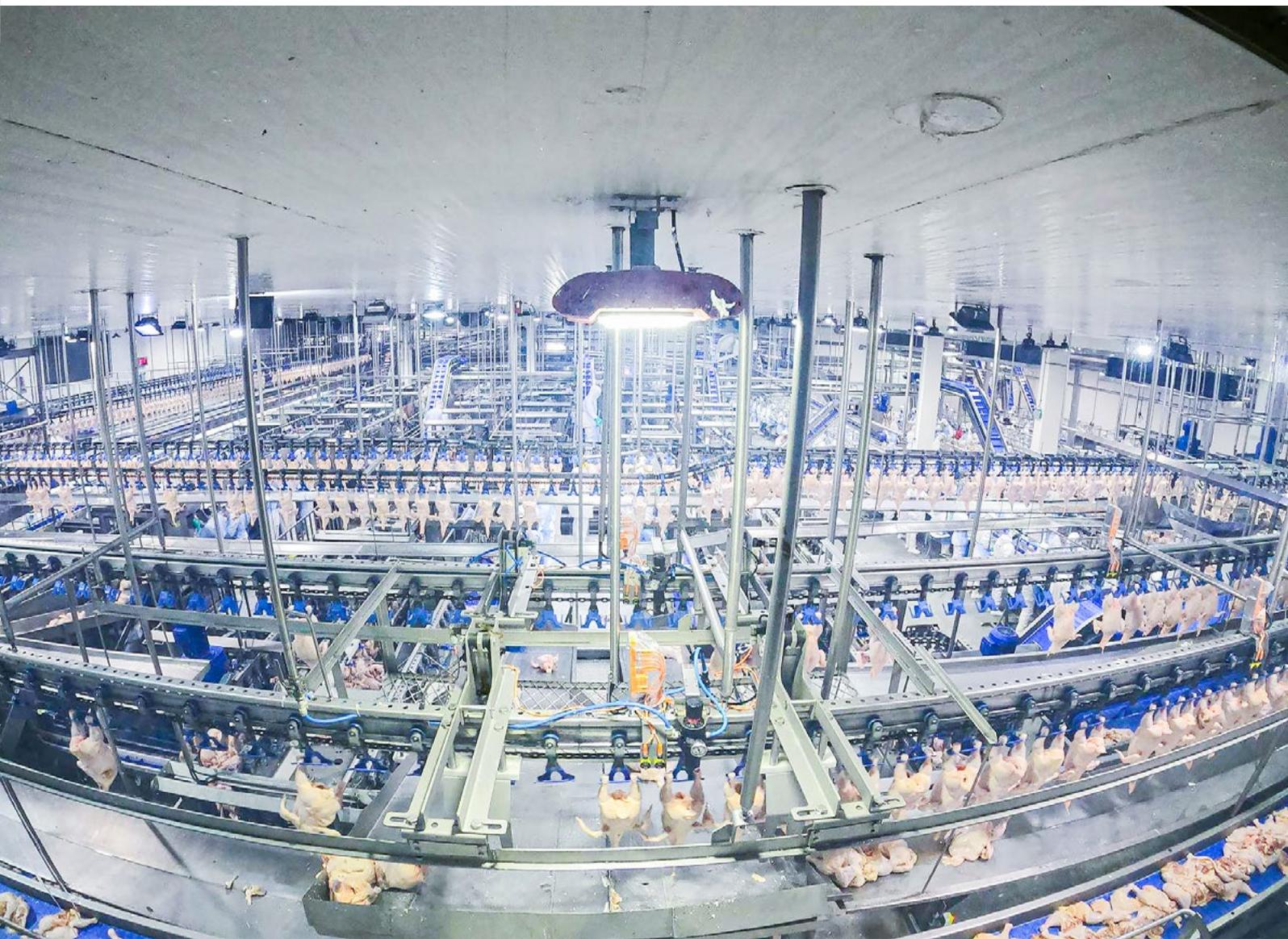
38 Dica de Vó



32 Senar Responde

Técnica de Campo do Senar Goiás tira dúvida sobre como ter amoras doces no pomar

# Capa



**C**om Goiás em destaque, a avicultura brasileira acelera a produção para atender à demanda das festas de fim de ano. Inovação, biosseguridade e bem-estar animal marcam a rotina das granjas e indústrias. A São Salvador Alimentos (SSA) aposta em produtos práticos e sustentáveis, enquanto cooperativas como a Copavir e a Avir fortalecem a integração com produtores. O Senar Goiás capacita novos granjeiros e a Agrodefesa reforça a fiscalização para garantir alimentos seguros e granjas livres de doenças.

18

# Declaração de rebanho



Agrodefesa

O Governo de Goiás, por meio da Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa), informa que a segunda etapa da Declaração de Rebanho de 2025 tem início no dia 1º de novembro e se estende até 31 de dezembro deste ano, conforme estabelece a Portaria nº 564/2025, publicada em 14 de outubro no Diário Oficial do Estado. Para fazer a sua parte, o produtor rural deve acessar o Sistema de Defesa Agropecuária de Goiás (Sidago) e atualizar informações cadastrais, bem como declarar mortes, nascimentos e a evolução dos grupos

de animais mantidos nas propriedades localizadas nos 246 municípios goianos.

A medida é obrigatória para todos os produtores rurais goianos que possuem animais das espécies bovina, bubalina, equina, muar, asinina, caprina, ovina, aves e suínos de subsistência, além de animais aquáticos e abelhas. O objetivo é manter atualizado o cadastro estadual de rebanhos, garantindo o monitoramento e fortalecendo as ações de defesa sanitária. A segunda etapa da Declaração de Rebanho 2025 deve ser feita preferencialmente on-line, por meio do Sidago ([sidago.agrodefesa.go.gov.br](http://sidago.agrodefesa.go.gov.br)), utilizando login e senha do produtor. Para aqueles que têm alguma dificuldade, o procedimento pode ser realizado presencialmente nas Unidades Operacionais Locais da Agrodefesa.

Segundo a Portaria nº 564/2025 da Agência, a partir de 1º de novembro fica proibido o trânsito de animais cuja propriedade de origem ou destino não tenha seu rebanho declarado no Sidago. As Guias de Trânsito Animal (GTAs) emitidas até 31 de outubro de 2025 terão validade apenas até esta data. A regra não se aplica a animais destinados ao abate imediato. A realização de eventos pecuários não será impedida, desde que os animais participantes estejam com a declaração atualizada. O produtor que deixar de cumprir as exigências da Portaria estará sujeito às sanções previstas na legislação vigente.

# Mecaniza Campo



Giovanna Curado

O Governo de Goiás, por meio da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa), realizou no início de outubro a entrega de 17 equipamentos,

sendo 15 retroscavadeiras e duas pás carregadeiras, a 15 municípios goianos, dentro do Programa Mecaniza Campo. O investimento total foi de R\$ 5,6 milhões, provenientes de emendas parlamentares do deputado federal José Nelto. Os municípios contemplados com retroscavadeiras foram Bom Jardim de Goiás, Bonfinópolis, Catalão, Carmo do Rio Verde, Ceres, Itajá, Formosa, Leopoldo de Bulhões, Matrinchã, Montividiu do Norte, Paranaíguara, Porangatu, Rubiataba e Uirapuru. As duas pás carregadeiras foram destinadas ao município de Aparecida de Goiânia. O evento contou com a presença do presidente da Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (Faeg), José Mário Schreiner.

# Ovos



Giovanna Curado

A avicultura de postura em Goiás segue em ritmo de expansão. De acordo com a Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa), o setor se destaca pela produção e consumo crescente, além de ascensão estratégica no mercado interno e internacional. Na série histórica dos últimos 10 anos, a produção de ovos cresceu 65,7%, saltando de 152,3 milhões de dúzias em 2015 para 252,2 milhões de dúzias produzidas

em 2024. O Valor Bruto de Produção (VBP) avançou 49,2% em comparação a 2020. Segundo o Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), a estimativa é que, em 2025, alcance R\$1,6 bilhão. A atividade está presente em todos os 246 municípios goianos, com destaque para Inhumas, maior produtor e Cristalina, município que mais cresceu na avicultura de postura em 2024 em comparação ao ano anterior. No mercado externo, Goiás exportou 902,9 toneladas de ovos férteis em 2024, totalizando US\$ 4,5 milhões, ocupando a quarta posição no ranking nacional das exportações. De janeiro a agosto de 2025, essa categoria representou 45,3% do faturamento do setor.

# World Food Prize

No dia 23 de outubro, a pesquisadora da Embrapa Mariângela Hungria tornou-se a décima mulher a ser laureada com o Prêmio Mundial de Alimentação - World Food Prize (WFP) -, reconhecido como o “Nobel da Agricultura”, em cerimônia realizada em Des Moines, nos Estados Unidos. Concedida pela Fundação World Food Prize, a distinção celebra o impacto de 40 anos das pesquisas da cientista brasileira e sua contribuição ao desenvolvimento de insumos biológicos para a agricultura. O Prêmio Mundial de Alimentação reconhece pessoas que fortalecem a segurança alimentar global.



Embrapa

# Florestas



Nelson Barbosa

A Embrapa e a startup de restauração ambiental Morfo Brasil firmaram uma parceria de pesquisa com o intuito de definir protocolos para o manejo de sementes florestais, insumo fundamental para o compromisso do Brasil de restaurar 12,5 milhões de hectares de áreas degradadas

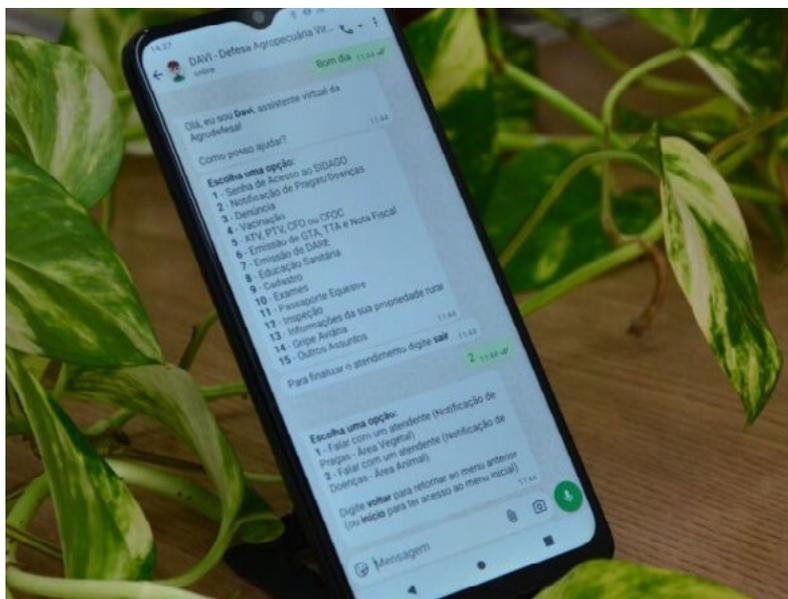
até 2030. O estudo vai pesquisar sementes de espécies nativas da Mata Atlântica, do Cerrado e da Amazônia com potencial para uso na técnica de semeadura direta voltada à recuperação de áreas degradadas. Com previsão de dois anos de duração, o estudo tem o potencial de alavancar a produção de sementes com qualidade e ganhos de produtividade. Segundo a pesquisadora Juliana Müller Freire, da Embrapa Agrobiologia (RJ), o projeto representa uma grande oportunidade para identificar lacunas de conhecimento e aprofundar a pesquisa em tecnologia de sementes de espécies florestais nativas. Isso permitirá melhorar os protocolos de germinação e conservação, aumentando a qualidade das sementes utilizadas na restauração.

Saiba mais



# Assistente virtual

O Davi, assistente virtual da Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa), ganha uma nova função a partir deste mês de outubro, quando completa um ano de existência. Agora, além de responder dúvidas frequentes sobre defesa agropecuária, o chatbot também pode ser utilizado para notificar pragas, doenças e irregularidades diretamente pelo WhatsApp. Acessível pelo número (62) 98164-1188, o Davi é uma espécie de auxiliar do já consolidado Sistema de Defesa Agropecuária do Estado de Goiás (Sidago). Entre os serviços prestados pelo robô da Agrodefesa estão orientações sobre como obter a senha de acesso ao Sidago, emitir documentos (GTA, Dare, Nota Fiscal e outros) e realizar denúncias, além de fornecer informações vacinação, exames, inspeções, educação sanitária e outros assuntos.



Hellian Patrick

## Rodovias



Wesley Costa

O governador Ronaldo Caiado deu início no dia 4 de outubro à obra de pavimentação da GO-147, que liga Bela Vista de Goiás a Silvânia. Com extensão de 46,3 quilômetros, a intervenção inclui a construção de uma ponte de 50 metros sobre o Rio dos Bois e representa investimento de R\$ 152 milhões, oriundos do Fundeinfra. A iniciativa faz parte do programa de parcerias institucionais que tem transformado a infraestrutura viária em Goiás e ampliado a competitividade do setor produtivo. De acordo com estudos do Instituto para o Fortalecimento da Agropecuária de Goiás (Ifag), responsável pela execução da obra, em parceria com o Governo de Goiás, a

pavimentação vai beneficiar diretamente 10 municípios e mais de 6,4 mil propriedades rurais. O impacto econômico é expressivo já que, para cada real investido, há previsão de retorno de R\$ 4,79 em receita bruta agropecuária, além de incremento do valor bruto da produção de R\$ 1,4 bilhão para R\$ 2,2 bilhões. A pavimentação da GO-147 integra um conjunto de obras viárias já em execução no estado por meio do Fundeinfra, em parceria com o Ifag, como os trechos da GO-180, GO-178 e GO-461, que somam centenas de quilômetros de novas estradas. O objetivo é interligar polos produtivos, fortalecer cadeias logísticas e ampliar a integração regional.

## Para registro



Wesley Costa

“Esse investimento tem uma abrangência social enorme. É um avanço humanizado para a população que mora nessa região. Olha o quanto aumenta a produtividade e a competitividade. Hoje 40 mil caminhões passam aqui e vamos passar para 62 mil o potencial de carga da região. Era 1,4 milhão de toneladas e vai passar para 2 milhões. Aumento no tráfego de 54%. Veja a riqueza que você gera no município e para as pessoas.”

**Ronaldo Caiado,**  
governador de Goiás



Wesley Costa

“É uma obra que começa e só vai parar no final do ano que vem, entregue, pronta para que a gente possa aumentar a condição de competitividade dos nossos produtores, reduzir custos e, naturalmente, dar uma condição de trafegabilidade muito melhor para todos que utilizam essa rodovia. É um dia histórico para essa região.”

**Daniel Vilela,**  
vice-governador de Goiás



Wesley Costa

“Hoje está se conseguindo colocar obras no chão em 60, 80 dias. Algo que se fosse tocar pelo processo normal de licitação demoraria quase três anos.”

**José Mário Schreiner,**  
presidente do Sistema Faeg/Senar

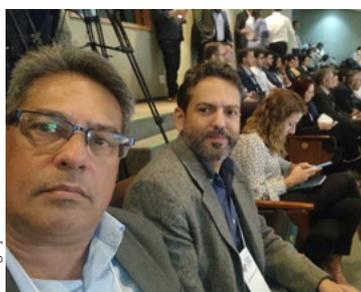
# STF



Sistema Faeg/Senar/Ifag

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), esclareceu em decisão divulgada em outubro que o Instituto para o Fortalecimento da Agropecuária em Goiás (Ifag) está autorizado a conduzir sete obras de pavimentação rodoviária financiadas com recursos do Fundo Estadual de Infraestrutura (Fundefra). A partir deste entendimento, o Ifag fica autorizado a seguir executando sete projetos inscritos no Termo de Colaboração, firmado em 23 de junho de 2025. A decisão resguarda a continuidade das obras e evita prejuízos técnicos e financeiros com a desmobilização das frentes de trabalho

## Estradas vicinais



Divulgação

A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) divulgou, no dia 8 de outubro, um estudo inédito com o panorama completo da situação das estradas vicinais no Brasil. O levantamento

aponta os investimentos necessários para a recuperação dessas vias, estima os custos econômicos e ambientais gerados pelas más condições de conservação

e apresenta recomendações para reverter o cenário atual. Além da análise dos dados, a CNA e os pesquisadores da Esalq-Log realizaram visitas de campo a oito microrregiões brasileiras e, assim, puderam verificar in loco as condições das estradas vicinais relevantes para diversas comunidades rurais e para a produção agropecuária. O Sistema Faeg/Senar/Ifag participou do lançamento do estudo, com a participação do gerente do Grupo de Estudos Técnicos da Faeg (Getec), Edson Novaes, e o assessor do Ifag, Alexandre Alves.

Acesse o estudo completo



## Enem

Estudantes do Colégio Delta participaram de um aulão especial no Sistema Faeg/Senar sobre agronegócio, sustentabilidade e tecnologia - temas que podem aparecer nas provas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Especialistas abordaram desde o uso consciente do território brasileiro até inteligência artificial no campo, mostrando que é possível triplicar a produção de alimentos sem desmatar e com até quatro safras por ano. Novos aulões estão programados até a data do exame, que será realizado no mês de novembro.



Divulgação

## Arroz



Divulgação

O superintendente do Senar Goiás, Dirceu Borges, e o vice-presidente da Faeg e presidente do Ifag-GO,

Armando Rollemberg, participaram da cerimônia de abertura do 1º Fórum Nacional de Arroz de Terras Altas – InovArroz 2025, em Goiânia, ao lado de representantes de instituições estratégicas para o setor. Com foco em inovação, pesquisa e sustentabilidade, o evento reúne especialistas, produtores, pesquisadores e lideranças do agro do Brasil e do exterior para debater os rumos da cultura do arroz de terras altas no Cerrado. Durante dois dias, a programação abordou desde tecnologias e biotecnologia até tendências de mercado e desafios produtivos.

# Confinamento cresce e impulsiona abates em Goiás



**Marcelo Penha**  
é médico veterinário  
e analista de Mercado  
do Instituto para  
o Fortalecimento da  
Agropecuária  
de Goiás (Ifag)

O Censo de Confinamento 2025, realizado pela DSM, mostra que o confinamento de bovinos continua em ritmo de crescimento no Brasil. Neste ano, o país deve alcançar 8,53 milhões de cabeças confinadas, o que representa um aumento de 7,1% em relação a 2024.

O levantamento, feito com o apoio de mais de 800 técnicos de campo, confirma uma tendência que vem se fortalecendo ano a ano: a pecuária intensiva, com o uso crescente de tecnologias nutricionais e de manejo. Isso significa que os produtores estão apostando em sistemas mais modernos, que permitem engordar o gado em menos tempo e com melhor aproveitamento dos recursos.

Entre os principais estados produtores, Mato Grosso continua liderando o confinamento, com 2,1 milhões de bovinos, um avanço expressivo de 23,5%. Em seguida vêm São Paulo, com 1,34 milhão de cabeças (+3,8%), e Goiás, com 1,1 milhão, apresentando uma leve retração de 1,5% em relação ao ano anterior.

Mesmo com essa pequena queda no número de animais confinados, o Instituto para o Fortalecimento da Agropecuária de Goiás (Ifag) aponta que o estado segue aumentando o volume de abates. Entre janeiro e setembro, foram processadas 2,2 milhões de cabeças em 2023, 2,6 milhões em 2024 e 2,67 milhões em 2025. Ou seja, em apenas dois anos, o crescimento ultrapassou 20%.

De acordo com o Ifag, com base em dados do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), Goiás abateu 302,8 mil bovinos em setembro de 2025, volume 8,3% maior que no mesmo mês de 2024, mas 1,33% menor que em agosto deste ano.

Essa leve redução está ligada a um movimento natural do mercado: a retenção de fêmeas, comum no início de um novo ciclo pecuário. Quando isso acontece, as

vacas são mantidas no rebanho para reprodução, o que tende a diminuir gradualmente a oferta de animais prontos para o abate nos meses seguintes.

No mercado futuro, os preços do boi gordo mostram tendência de firmeza para o início de 2026. Segundo o Ifag, os contratos indicam valorização nos principais vencimentos: janeiro/2026 – R\$ 331,00/@ (+0,56%); fevereiro – R\$ 331,30/@ (+0,20%); março – R\$ 332,45/@ (+0,64%); abril – R\$ 331,90/@ (-0,02%) e maio – R\$ 333,00/@ (+0,27%). Entre junho e setembro, as cotações devem se manter próximas de R\$ 336,50/@, o que reforça a expectativa de preços firmes e rentabilidade positiva no primeiro semestre do próximo ano.

Outro ponto que contribui para o bom momento da pecuária é o desempenho das exportações brasileiras de carne bovina. De janeiro a setembro de 2025, o país faturou US\$ 11,4 bilhões, alta de 37,3% em relação ao mesmo período de 2024. Foram embarcadas 2,1 milhões de toneladas, crescimento de 16,4%, com preço médio de US\$ 5,30 por quilo FOB, 18% acima do ano anterior. Esses números reforçam a liderança do Brasil no mercado global de carne bovina e ajudam a sustentar o ritmo de confinamentos e abates em todo o país.

Nos resultados zootécnicos, os bovinos que utilizaram tecnologias da DSM alcançaram 8,23 arrobas em 100 dias, partindo de 12,7 e chegando a 21,17 arrobas, com retorno médio de 15,18%, podendo chegar a 26,2% em alguns casos. Esses resultados mostram como escala, eficiência e inovação continuam sendo os pilares da competitividade da pecuária de corte moderna. O uso de suplementos nutricionais, manejo de precisão e acompanhamento técnico têm garantido mais produtividade por animal e maior rentabilidade por hectare.

## Minaçu Uso da Biodigestão no Tratamento de Dejetos e Resíduos



Bruno de Q. Barros – Presidente



Divulgação

O Sindicato Rural de Minaçu e o Senar Goiás realizaram o curso Uso da Biodigestão no Tratamento de Dejetos e Resíduos, reunindo oito participantes da região. A capacitação ofereceu aos produtores e trabalhadores rurais uma oportunidade de aprendizado sobre soluções sustentáveis para o manejo de resíduos no campo. Durante o treinamento, os participantes conheceram o funcionamento dos biodigestores, as etapas do processo de decomposição dos resíduos orgânicos e os benefícios ambientais e econômicos dessa tecnologia, como a geração de biogás e biofertilizantes. A metodologia combinou aulas teóricas e práticas, permitindo aos alunos aplicar o conhecimento adquirido em situações reais de manejo de dejetos animais e resíduos agrícolas. O curso busca garantir um aprendizado mais personalizado e seguro.

## Morrinhos Bovinocultura - Vacinação



Arthur Chiari – Presidente



Divulgação

O Sindicato Rural de Morrinhos e o Senar Goiás, em parceria com o IF Goiano – Campus Morrinhos, promoveu o curso Bovinocultura – Vacinação, reunindo estudantes da instituição para uma imersão prática sobre manejo e sanidade animal. Durante a capacitação, os participantes aprenderam técnicas essenciais de manejo, contenção e vacinação de bovinos, reforçando a importância da correta aplicação de vacinas para a saúde do rebanho e para a prevenção de doenças. O treinamento combinou teoria e prática em ambiente de campo, permitindo aos alunos vivenciar o dia a dia das atividades rurais com orientação técnica especializada. A ação integra o programa de qualificação do Senar Goiás, que tem como objetivo levar conhecimento e profissionalização ao produtor rural e aos futuros profissionais do agro, apoiando a formação de novas gerações para o setor, unindo aprendizado, sustentabilidade e eficiência no campo.

## Niquelândia Dia de Campo ATEg Piscicultura



Diego da Silva – Presidente



Divulgação

O Sindicato Rural de Niquelândia e o Senar Goiás promoveram um Dia de Campo do programa ATEg Piscicultura, realizado na Fazenda Catatumba. O encontro foi conduzido pela técnica de campo Rhellen Martins, que apresentou os resultados alcançados pelos produtores assistidos e destacou o avanço do grupo em aspectos como manejo alimentar, qualidade da água e sustentabilidade da produção. A atividade reuniu piscicultores locais e profissionais do setor, em um ambiente de aprendizado, troca de experiências e valorização do trabalho desenvolvido no campo. Durante o evento, foram compartilhadas boas práticas de manejo, inovações aplicadas aos viveiros e técnicas de aprimoramento da produção, com foco no aumento da eficiência e na redução de custos. Além de evidenciar os ganhos obtidos pelos produtores com a assistência técnica e gerencial do Senar, o Dia de Campo também reforçou o papel estratégico da piscicultura como alternativa econômica sustentável e geradora de renda na região norte de Goiás.

## Acreúna Operação e Manutenção de Motoniveladora



Diones Rufino Leão – Presidente



Divulgação

O Sindicato Rural de Acreúna e o Senar Goiás realizaram o curso de Operação e Manutenção de Motoniveladora, voltado à capacitação de trabalhadores e produtores rurais interessados em aprimorar seus conhecimentos sobre o uso seguro e eficiente desse importante equipamento agrícola. Com aulas teóricas e práticas, a formação abordou desde os conceitos básicos de funcionamento e manutenção preventiva até técnicas de operação em diferentes tipos de terreno. Os participantes aprenderam a realizar inspeções diárias, identificar falhas mecânicas, ajustar o equipamento para diversas finalidades e aplicar corretamente as normas de segurança no trabalho. A motoniveladora é uma máquina essencial nas atividades rurais, especialmente na construção e conservação de estradas vicinais, nivelamento de áreas e preparo de vias de acesso dentro das propriedades. Por isso, o curso contribui diretamente para o aumento da produtividade, redução de custos e melhoria da infraestrutura rural.

## Goiás avança na produção e industrialização de leite, mas enfrenta desafios no mercado



Alexandra Lacerda | alexandra.larceda@senar-go.com.br

O setor lácteo goiano vem passando por um momento de contrastes. De um lado, o estado desponta como o 5º maior produtor de leite do país, com 2,92 bilhões de litros por ano e uma indústria que exporta 80% de sua produção, principalmente para outros estados brasileiros. De outro, o produtor rural enfrenta queda nos preços pagos pelo leite e o aumento dos custos de produção, o que pressiona as margens e preocupa toda a cadeia.

Apesar dos desafios, há avanços importantes. Goiás se destaca na

qualidade e sustentabilidade da produção, impulsionado pelo programa de Assistência Técnica e Gerencial do Senar Goiás (AteG) e pela adoção de tecnologias como ordenha automatizada, genética avançada e manejo de precisão. O uso de biofertilizantes, energia solar e biodigestores também coloca o estado em sintonia com as exigências ambientais e de bem-estar animal. O crescimento do consumo de produtos lácteos funcionais e ricos em proteína abre novas oportunidades.

Nesta Prosa Rural, o presidente

da Comissão de Pecuária Leiteira da Faeg, Vinícius Correia, destacou que os dados do Boletim de Mercado Lácteo, elaborado pelo Instituto Mauro Borges (IMB) e publicado pela Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa), revelam uma sequência de seis meses de queda nos preços da indústria para o varejo. Enquanto o leite UHT apresenta leve valorização no comércio, o produtor acumula redução média de 8% em 12 meses, contrastando com alta de 3,4% no varejo. Confira!

## **1 Como o senhor avalia os dados do Boletim de Mercado da Seapa que mostram queda geral nos derivados lácteos em agosto, mas com valorização do leite UHT?**

O Boletim de Mercado Lácteo é elaborado pelo Instituto Mauro Borges (IMB) e publicado pela Seapa, que por meio do secretário Pedro Leonardo, coordena a Câmara Conciliação da Cadeia Láctea do Estado de Goiás. A Câmara foi criada pelo governador Ronaldo Caiado em julho de 2019, objetivando melhorar o diálogo entre produtores de leite e laticínios. O Boletim foi construído como forma de retratar o comportamento dos principais produtos derivados lácteos comercializados pela indústria com o varejo, demonstrando os reais preços praticados no mercado atacadista. É de fundamental importância, pois retrata o comportamento dos preços que as indústrias praticam, podendo servir como referência de informações para os produtores rurais. Temos observado, pelo Boletim, uma queda nos preços praticados pela indústria nos últimos meses, fruto de uma demanda mais reprimida e de uma oferta maior de leite nos principais estados produtores. No entanto, quando se observa os preços praticados no mercado varejista, estão com um comportamento diferente, com um processo de recomposição de margens, com alta de 3,4% nos últimos 12 meses. Diferente dos produtores de leite, que tiveram redução de 8% no mesmo período. E isso é preocupante, pois o cenário atual já compromete as margens dos produtores, que já é pequena, podendo levar inclusive muitos a abandonarem a atividade.

## **2 O que esses números revelam sobre o comportamento do mercado e a expectativa para os próximos meses?**

Esses números revelam uma queda nos preços praticados da indústria para o varejo. Já é a 6ª queda consecutiva nos preços dos principais produtos comercializados pela indústria goiana, desde abril de 2025. Isso demonstra que o comportamento nos preços

praticados pela indústria também está em queda, semelhante ao ocorrido para os produtores de leite. No entanto, observa-se que o varejo não está repassando essas quedas para os consumidores, que não observam essa redução de preços nas gôndolas dos supermercados. O que esperamos é que essas quedas praticadas no mercado para os produtores possam se inverter, caso contrário impactará mais a estrutura de produção a médio e longo prazos. Dessa forma, poderemos ter uma produção menor e ter mais e mais produtores abandonando a atividade. Nesse sentido, é importante que possamos trabalhar para equilibrar a oferta e a demanda, principalmente combatendo as importações desleais de leite e derivados oriundos da Argentina e do Uruguai. E também, adotarmos políticas públicas que possam auxiliar e dar condições para que os produtores nacionais possam produzir sem prejuízo.

## **3 Goiás tem se destacado na industrialização e exportação de derivados. Qual é o peso desse movimento para o produtor rural?**

Atualmente, o estado de Goiás é o 5º maior produtor nacional de leite, com 2,92 bilhões de litros produzidos por ano. Aproximadamente, 80% da produção de leite e derivados produzidos pela indústria goiana é exportada, principalmente para outros estados da federação, já que apesar de exportarmos para outros países, o volume ainda é baixo. É importantíssimo para toda a cadeia láctea, principalmente para os produtores, tendo em vista a grande profissionalização que o produtor goiano incorporou no decorrer dos anos. Tanto com relação à qualidade do leite, quanto à sustentabilidade, produzindo leite de forma sustentável, preservando o meio ambiente. Isso faz com que Goiás, possa crescer e se desenvolver cada vez mais nesse segmento, que é uma das principais atividades agropecuárias do estado, tanto pela sua pujança econômica, como social, devido aos milhões de empregos gerados.

## **4 De que forma os produtores podem se beneficiar do crescimento da demanda por lácteos mais ricos em proteínas e de maior valor agregado?**

Os produtores de leite de Goiás já se beneficiam desse nicho de mercado. Através do maior ganho em termos de remuneração, por produzir um produto, com mais teor de proteína, gordura, com mais qualidade. Produto este, que é direcionado para a produção de novos produtos de maior valor agregado produzido pela indústria. E o Sistema Faeg, através da Assistência Técnica Gerencial – AteG do Senar, tem contribuído para essa realidade, com o direcionamento de assistência técnica e gerencial direto para os produtores, resultando em maior produtividade e na melhoria cada vez maior na qualidade do seu produto.

## **5 O custo dos insumos, como milho e concentrado, ainda é apontado como um dos principais gargalos da atividade. Quais caminhos o setor tem buscado para enfrentar esse desafio?**

Esse é um fato que preocupa, pois o que podemos observar é que enquanto os preços recebidos pelos produtores caíram 8% em média, nos últimos 12 meses, segundo dados do Cepea-USP, os custos de produção aumentaram 5,7% nos últimos 12 meses, segundo o Índice de Insumos para a Produção de Leite Cru em Goiás (ILC). Sendo que somente o Volumoso e o Concentrado foram responsáveis pelo aumento de 5,2% e 2,3%, respectivamente. É importante ter o controle total dos custos, acompanhar o mercado e aproveitar os momentos de baixa nos preços, para procurar fazer um mix de custos com menor variação. Sabemos que não é fácil, mas há também outras alternativas de alimentação que o produtor pode procurar, objetivando reduzir o custo da alimentação.

## **6 O senhor acredita que as políticas de apoio estadual, como o FCO Leite, têm sido efetivas para dar fôlego ao produtor?**

O governo estadual tem sido grande parceiro do produtor de leite goiano. Como exemplo, podemos citar o apoio com relação a várias ações, como a Criação da Câmara Técnica de Conciliação da Cadeia Láctea, do Boletim do Mercado Lácteo, ambos criados em 2019. Também tivemos, por parte do Governo Estadual em 2024, a implementação de políticas estaduais de combate às importações desleais de lácteos, com a publicação de leis e decretos procurando inibir as importações de lácteos, e incentivar a produção local, tanto que as importações de lácteos provenientes de outros países reduziram em mais de 75% no estado de Goiás. Além de outras ações importantes, como o FCO Leite, com taxas de juros e prazos mais favoráveis aos produtores que necessitem investir na sua atividade. Também tivemos uma ação específica, que foi o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) Leite Estadual, com o governo direcionando compras governamentais de leite e derivados de cooperativas e indústrias que adquirem leite de produtores locais. Enfim, são várias ações, que acreditamos se fossem tomadas em nível nacional, poderiam auxiliar imensamente todos os produtores brasileiros.

### **7** Quais são os principais investimentos em tecnologia e inovação que podem transformar a pecuária leiteira em Goiás?

O setor de pecuária de leite brasileiro vem passando por uma transformação tecnológica acelerada nos últimos anos, impulsionada por fatores como aumento de produtividade, sustentabilidade e rastreabilidade. Quando falamos em tecnologia, podemos citar a sua incorporação em vários setores, como automação e sensores em fazendas, como ordenha automatizada e robotizada, além de medidores automáticos de leite e analisadores on-line de CCS e CBT. Também podemos citar as tecnologias visualizadas na nutrição e no manejo alimentar do rebanho, como a utilização de aditivos nutricionais, como leveduras,

enzimas e probióticos, agricultura de precisão com produção de forragens utilizando um sistema de georreferenciamento que garante maior produtividade. Também não podemos esquecer dos avanços tecnológicos na área de genética e reprodução (IATF, FIVE, seleção genômica), na sustentabilidade e eficiência ambiental, através da utilização de biofertilizantes e biodigestores, sistemas de monitoramento de carbono, utilização da energia solar e reuso da água, e no bem-estar animal, principalmente no conforto térmico e no controle de parasitas e biossegurança. Todos esses avanços mudaram e têm mudado a pecuária leiteira brasileira, tornando-a cada vez mais competitiva em relação a outros países, e garantindo novos indicadores para a melhoria da remuneração dos produtores de leite e a produção de novos produtos de maior valor agregado.

### **8** O setor fala muito em agregar valor ao leite. Na prática, quais são as melhores estratégias para isso?

Justamente incorporar todas as tecnologias que mencionamos anteriormente. No que se refere ao setor produtivo primário, agregar valor ao leite significa produzir com mais sustentabilidade e eficiência ambiental, com maior conforto e bem-estar para os animais, com cada vez menores índices de CCS e CBT, maior teor de proteínas, produzindo animais com maior potencial genético e reprodutivo, com maior produtividade do trabalho, maior produção com menor custo. Enfim, utilizar a tecnologia a favor de uma maior produtividade, com maior qualidade e menor custo.

### **9** As exportações de derivados lácteos goianos vêm crescendo, principalmente de queijos e creme de leite. O que ainda pode ser feito para ampliar esse mercado?

Necessitamos melhorar os nossos índices de competitividade e alcançar o mercado externo. Já somos grandes exportadores para outros estados da federa-

ção, agora necessitamos abrir mercado para outros países. Temos condições para isso. Produzimos produtos de alto valor agregado, tanto que temos itens como o queijo goiano ganhando concursos em outros países. O que precisamos é tornar esse produto competitivo em escala e conseguirmos avançar em mercados hoje que são fechados para o mercado brasileiro. Esse é o grande desafio. Mas com trabalho, determinação e com o apoio do Estado, no sentido de auxiliar com políticas públicas direcionadas ao setor, com certeza podemos nos tornar grandes exportadores de lácteos, como somos hoje de proteína animal e de grãos.

### **10** Como está o cenário nacional, as importações continuam impactando na vida do produtor brasileiro?

As importações desleais de lácteos e em grande volume continuam sendo um dos principais problemas que têm afetado a cadeia láctea nacional. Para se ter uma ideia, de 2021 a 2024 essas importações aumentaram 100%, saltando de 137 mil toneladas para 276 mil toneladas. Somente agora em Setembro de 2025, aumentou 21% em relação a agosto de 2025. Foram 192 milhões de litros equivalentes de leite que entraram no Brasil somente no mês de Setembro deste ano, leite este que poderia ser produzido por produtores nacionais, mas foram internalizados, em sua maior parte da Argentina e Uruguai, com preços abaixo dos custos de produção, prática esta conhecida como dumping. Essas importações afetam sobremaneira os produtores de leite brasileiros, pois geram um excedente de leite no mercado e promovem uma depreciação de preços em todo o mercado. Necessitamos que o governo federal reconsidere sua decisão quanto à aplicação de direitos provisórios e reconheça a prática de dumping nas importações de leite em pó proveniente da Argentina e Uruguai. A investigação foi oficialmente aberta em 11 de dezembro de 2024, conforme

publicação da Circular nº 72/2024 do MDIC [Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços]. Apesar da abertura da investigação, em agosto de 2025 a CNA [Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil] e deputados federais contestaram uma decisão preliminar do MDIC de não aplicar direitos antidumping provisórios contra as importações de leite em pó do Mercosul.

### **11 Como isso impacta o produtor goiano e quais medidas poderiam equilibrar essa concorrência?**

Impacta diretamente na redução dos seus preços, em virtude de que essas importações pressionam a oferta de leite no mercado, ocasionando redução de preços para as indústrias nacionais e, conseqüentemente, para o produtor de leite. Como dissemos, para equilibrar essa concorrência, necessitamos que o governo federal reconsidere sua decisão quanto à aplicação de direitos provisórios e reconheça a prática de dumping nas importações de leite em pó proveniente da Argentina e Uruguai.

### **12 Nos últimos anos, a indústria de laticínios no Brasil tem passado por uma transformação significativa, impulsionada pelas demandas dos consumidores por produtos mais saudáveis e funcionais. Iogurtes e bebidas lácteas funcionais estão no centro dessas tendências, apresentando um crescimento acelerado em um cenário de inovação e diversificação. As inovações da indústria de laticínios abrem uma nova demanda para o setor do leite?**

Com certeza sim. Mas também gera uma exigência cada vez maior sobre a adoção por novas tecnologias para a produção de leite, muitas vezes direcionadas para os produtos específicos que a indústria terá de produzir. E o produtor tem que se adequar para atender essas novas exigências, que já ocorrem em outros países. No entanto, muitas vezes, o retorno em termos de remuneração ao produtor, nem sempre é suficiente para que o mesmo consiga pagar os investi-

mentos necessários para a adoção dessa tecnologia e remunerar sua atividade. Por isso, pode ocorrer uma demora maior, dos produtores implantarem uma nova tecnologia na sua atividade.

### **13 Na sua visão, o que falta para consolidar Goiás como referência nacional na produção e industrialização de lácteos?**

A consolidação do estado como referência nacional em produção e industrialização de lácteos depende de um conjunto de fatores estruturais, tecnológicos, logísticos e institucionais. O primeiro deles é que o produtor goiano ainda enfrenta fortes oscilações nos preços recebidos pelo leite, o que desestimula investimentos e vem retirando inúmeros produtores da atividade. Nesse sentido, é importante ampliar e fortalecer os mecanismos de contrato de médio e longo prazos e trabalhar para a efetividade de um mercado futuro de leite no Brasil e também fortalecer programas de compras públicas e regionais de leite. Continuar o processo de investimentos em tecnologia e inovação. Apesar do avanço da ordenha mecanizada e da utilização de softwares de gestão, ainda há uma grande heterogeneidade tecnológica entre os produtores de leite. Para tanto, é importante garantir acesso às diversas tecnologias para todos os produtores. Continuar também ampliando para todos os produtores de leite políticas de crédito e assistência técnica e gerencial. Promover a expansão da capacidade e da diversidade industrial. Goiás ainda é grande produtor de commodities lácteas, como UHT, leite em pó e queijo. Incentivar a produção de produtos de maior valor agregado. Promover a abertura de novos mercados para exportação, principalmente para outros países. Seja através da aceleração de certificação sanitária e da rastreabilidade, como através da inserção dos produtos goianos nas feiras e missões comerciais, apoiadas pelo Estado e pelas entidades e instituições. Continuar o trabalho na capacitação e sucessão familiar no campo, garantin-

do a continuidade da atividade, e, também, a maior aceitação das novas tecnologias. E por fim, que o Estado trabalhe na elaboração e implementação de políticas públicas mais estáveis e de visão estratégica da atividade, com metas e instrumentos que dê condições para que tanto, produtores e indústrias possam evoluir.

### **14 Como a Faeg, por meio da Comissão de Pecuária Leiteira, tem atuado para apoiar os produtores nesse momento de ajustes do mercado?**

De forma ativa, participando de todos os fóruns estaduais, nacionais e internacionais, como forma de buscar conhecimentos e direcionar aos produtores rurais goianos. A Faeg, por meio da sua Comissão de Leite, tem agido de forma firme e direta, participando de todas as discussões, sejam estaduais ou federais, objetivando trazer políticas e instrumentos que auxiliem os produtores de leite de Goiás. Como é o caso, por exemplo, da sua participação na Câmara de Conciliação da Cadeia Láctea, que junto com representantes das indústrias, têm buscado ações para minimizar os riscos de oscilações/redução de preços na atividade. Também tem trabalhado junto ao legislativo estadual, não somente acompanhando os Projetos de Lei de interesse da classe, mas também propondo Projetos que venham trazer crescimento e desenvolvimento para o setor lácteo goiano. Procuramos estar sempre informando os produtores de leite de Goiás, com informações atualizadas do mercado lácteo, com relação a dados de preços, produção, comercialização, de custos, seja dentro ou fora do Estado de Goiás, auxiliando para que o mesmo possa tomar suas decisões de forma mais acertada possível. Enfim, a Comissão de Leite da Faeg, está do lado do produtor, sempre discutindo e deliberando as suas ações com os produtores de leite, buscando auxiliar para atender suas demandas e necessidades, através da realização de reuniões periódicas com a classe produtora.

# Direito de recomeçar e incentivar uma vida próspera no campo

Ao lado da família, especialmente do filho de nove anos, advogada vira produtora premiada e inova com delícias feitas de mandioca, como bombom, sorvete e palha italiana

Revana Oliveira | revana@sistemafaeg.com.br



Marcilene Lúcia, ao lado do marido Hilton Fernando e do filho, João Lúcio

Uma história de coragem, amor e reinvenção floresceu no Sítio Terra Prometida, no município de Luziânia. O nome não é por acaso: foi ali que Marcilene Lúcia Moreira Mariano, depois de 16 anos atuando como advogada, decidiu dar um novo rumo à vida. Ao lado do marido, Hilton Fernando Pires, e dos filhos, Maria Fernanda, 19 anos, e João Lúcio, hoje com nove anos, ela construiu um futuro conectado à terra e às raízes familiares. “Eu cresci na roça. Minha família é de origem muito humilde, de Pirenópolis. Fui criada em meio a doces, fogão a lenha, tacho de cobre. Minha avó era uma grande doceira, minha mãe também. Eu cresci nesse ambiente”, relembra.

Com muito esforço e a ajuda dos pais, que não tiveram a oportunidade de estudar, ela se formou em Direito, trabalhou como assessora jurídica e passou mais de uma década em escritórios. Mas os rumos mudaram de forma inesperada. “A minha primeira gestação, ainda quando eu trabalhava, foi de alto risco. Tive eclâmpsia, e minha filha nasceu com prematuridade extrema. Foi um período muito marcante para mim. Ela nasceu com 970 gramas, e foi muito difícil passar por todos os momentos até que ela pudesse se restabelecer e levar uma vida normal. Fui orientada pelos médicos a não engravidar novamente, já que a eclâmpsia é uma doença gestacional que poderia se repetir. Dez anos depois, comecei a passar mal e descobri uma nova gravidez já um pouco tardia, quase no quarto mês. Junto com essa descoberta, veio a notícia de que havia um mioma, o que tornava essa também uma gestação de alto risco”.

Diante desse cenário, a decisão foi voltar para o campo para criar João Lúcio, que estava a caminho, junto à natureza. “Decidi que estaria em tempo integral com ele, que ia curtir mais essa gravidez, mesmo já estando quase na metade. Essa decisão teve um impacto muito forte no meu esposo, no meu pai, que não teve estudo, mas me proporcionou uma formação superior. Então investi numa propriedade que já era da família, mas não tinha nenhuma infraestrutura. Era sem água, sem luz, sem nada. E eu só tinha um grande sonho, que era iniciar ali a minha trajetória, plantar, colher, fazer doces”.

Marcilene plantou o primeiro pomar



Família cultiva a mandioca em uma propriedade no município de Luziânia

Cintia Ferreira

de frutas, regando as mudas, com baldes trazidos no carro. Foi o início de uma jornada de trabalho árduo e muitas conquistas. A produção cresceu: goiabas, laranjas e figos deram origem a compotas, geleias e doces cristalizados. Mais tarde, vieram os plantios de guariroba e mandioca. “Eu me lancei nesse desafio e, graças a Deus, deu certo. Comecei vendendo doces em feiras, fiz cursos no Senar Goiás, me profissionalizei e descobri um mundo de possibilidades”.

Enquanto isso, João Lúcio crescia junto com as plantações e os negócios. “Ele já identificava as plantas pelas folhas, sabia de tudo e dizia: ‘Olha, mãe, o pé de gueroba já tem coco! Olha, o pé de goiaba tem fruta!’. O que me chamava a atenção era que todas as frutas que ele comia, ele guardava o caroço no bolso. Os bolsos das roupas dele estavam sempre cheios de sementes, que ele espalhava pelo sítio, onde achava conveniente. E muita coisa nascia”.

Com boas perspectivas comerciais, o plantio de mandioca se tornou uma alternativa promissora de renda. “Desde pequenininho, o João já plantava comigo. Um menino muito dedicado, carinhoso, amoroso com as coisas do campo e muito respeitoso com o meio ambiente. Sempre se preocupou com as plantas e sempre esteve comigo na época das podas, da adubação, do plantio, da colheita. Então vejo que a decisão que tomei, há nove anos, quando estava grávida dele, valeu muito a pena. Ela me trouxe um retorno enor-

me, que é a continuidade desse amor pela terra”, comemora.

Mas viver no campo, literalmente, não são só flores. Exige inovação para se destacar, e Marcilene nunca foi acomodada. Ela se capacitou, se conectou com cooperativas e investiu em lavouras padronizadas. Vieram então cursos de aprimoramento em cultivo, processamento e derivados de mandioca, oferecidos pelo Senar Goiás. “Decidi criar uma linha de produtos derivados da mandioca, mas que fosse inovadora. Comecei a fazer testes, combinando técnicas de cursos e treinamentos do Senar. Por exemplo, criei um bombom de mandioca usando o que aprendi nos cursos de processamento de mandioca e de chocolate. E fui combinando. O sorvete, por exemplo, levou um ano e meio de testes até chegar a uma receita do meu agrado, com cremosidade e um sabor equilibrado de mandioca, que agradasse tanto crianças quanto adultos. Onde eu vou, em feiras, eventos, é um grande sucesso”, informa.

Com a criatividade da produtora, surgiram outras receitas exclusivas à base de mandioca, como palha italiana, cocada, chips e até o “mandiocotone”, uma versão especial de panetone feita com mandioca. Hoje, 70% da produção do sítio é de mandioca in natura, vendida para mercados e restaurantes. Os outros 30% vêm da linha de produtos processados, que são os mais lucrativos. O próximo passo é erguer uma agroindústria familiar no Sítio Terra Prometida.

Os bons resultados já trouxeram reconhecimento. “Este ano tem sido muito especial. Recebi dois prêmios, sendo um na AgroBrasília, na categoria Transformação pelo Agro, e outro como vencedora estadual do Prêmio Sebrae Mulher de Negócios, na categoria Produtora Rural. Agora estou na disputa da etapa nacional”, conta, empolgada.

Mas entre os maiores legados no campo, João Lúcio se destaca cada dia mais. Aos nove anos, já tem sua própria plantação de mandioca. “Teve um trabalho na escola sobre os indígenas, e eu ensinei como plantar e cuidar da mandioca, com base na experiência que já tenho. Foi muito interessante, porque muitos colegas achavam que se plantava do lado contrário”, lembra, se divertindo.

João diz que pretende continuar cultivando mandioca. Com o dinheiro das vendas do que já plantou, acredita que, até o fim do ano, conseguirá comprar uma novilha. “Vou continuar com a plantação e começar minha criação de gado. Quando meus pais ficarem velhos e não conseguirem mais trabalhar, eu vou cuidar de tudo, plantar mais mandioca e criar vários animais”, planeja.

Ao lado do marido e dos filhos, Marcilene vive uma história inspiradora, que une passado, presente e futuro. O Sítio Terra Prometida deixou de ser apenas uma propriedade: tornou-se o solo fértil de uma vida sonhada, trabalhada e cultivada, onde raízes familiares crescem firmes e dão frutos doces.



João Lúcio também tem sua própria plantação de mandioca e quer continuar cultivando a raiz

Cintia Ferreira

# Com Goiás ganhando protagonismo, cadeia da avicultura se prepara para as festas de fim de ano

Produção e consumo de aves natalinas crescem com inovação e cuidados sanitários para garantir mesas fartas e produtos seguros

**Fernando Dantas**, especial para a Revista Campo

**A**rotina do mercado de aves começa a ganhar ritmo acelerado com a proximidade do fim de ano, e produtores, integradores e comerciantes se preparam para atender à demanda que cresce exponencialmente durante as festas. Para 2025, a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) projeta um último bimestre positivo e bem suprido, com oferta ajustada ao avanço sazonal da demanda típica do período. “As empresas vêm calibrando abates e mix de produtos desde o terceiro trimestre para garantir disponibilidade, sobretudo de itens com maior giro nas ceias e confraternizações, como frangos especiais,

temperados e cortes”, explica o presidente da entidade, Ricardo Santin. Do lado do consumo, a leitura é de uma leve aceleração nas compras domésticas, impulsionada pelo calendário de 13º salário, campanhas promocionais do varejo e pela conveniência de produtos prontos para assar, que facilitam a rotina das famílias.

Essa mudança de comportamento do consumidor tem se consolidado nos últimos anos. “Observamos, há alguns anos, a consolidação de um portfólio mais amplo nas ceias. Além dos itens tradicionais, cresce o espaço de frangos temperados, cortes prontos para preparo rápido, recheados e linhas ‘familiares’.

Essa diversificação atende diferentes faixas de renda e tamanhos de lares”, afirma Ricardo.

A busca por praticidade e conveniência impulsiona ainda embalagens assa-e-sirva, temperos padronizados, porções fracionadas e soluções para Air Fryer. De acordo com ele, a tendência indica que esse movimento deve seguir firme, unindo praticidade, redução de desperdício e previsibilidade do resultado na cozinha, sem abrir mão da qualidade do alimento servido na mesa.

O presidente da ABPA acrescenta que embora os polos tradicionais do Sul e Sudeste ainda dominem a produção – dada a capilaridade



industrial, integração com produtores e logística próxima dos grandes centros -, o Centro-Oeste vem ampliando sua participação, com plantas modernas, disponibilidade de grãos e ganhos de eficiência. Goiás, em particular, tem conquistado relevância, com investimentos em abate, processamento e linhas de maior valor agregado. “O estado combina competitividade de custos e boa posição logística para atender tanto o Sudeste quanto outras regiões em janelas de pico”, detalha. Apesar de o período de festas não alterar a essência do abastecimento contínuo da avicultura brasileira, Ricardo diz que ele provoca um pico sazonal relevante no varejo, que exige programação antecipada de produção e distribuição, evitando concentrações que pressionem preços e logística.

O Brasil também mantém posição relevante no mercado externo de carne de aves. Ricardo Santin observa que, embora alguns mercados apresentem sazonalidade adicional no quarto trimestre, o principal vetor externo continua sendo a demanda recorrente por frango in natura e processados. “Há espaço para nichos de maior valor agregado, como temperados, marinados e cortes proporcionados, em determinadas praças, sempre respeitando requisitos sanitários e preferências de consumo locais”, destaca.

Para garantir que toda essa operação funcione sem problemas, a logística exige precisão, reforça o presidente da ABPA. O aumento do fluxo nas estradas, a competição por janelas de entrega e a necessidade de reposição ágil no varejo exigem planejamento detalhado de rotas, estoques reguladores regionais e coordenação estreita com redes de supermercados, segundo ele.

A biosseguridade reforçada, tanto na granja quanto na indústria, é outro ponto-chave do planejamento do setor. Protocolos preventivos, monitoramento constante e rastreabilidade são essenciais para assegurar a saúde das aves e a segurança alimentar. Ao mesmo tempo, a eficiência operacio-

nal, contratos de insumos, gestão de energia e redução de perdas ao longo da cadeia fria permitem que a produção seja sustentável e competitiva, mesmo diante do aumento sazonal da demanda. “Há potencial em diversos segmentos de produtos de alto valor agregado, como as linhas de conveniência, pronto para assar, porções fracionadas, cortes para Air Fryer, e em embalagens funcionais. Outra frente são os marinados, que reduzem o tempo de preparo”, complementa Santin, mostrando que inovação e praticidade caminham lado a lado com tradição.

Olhando para o futuro, o Brasil deve consolidar ainda mais sua liderança na produção e exportação de aves. “O país reúne vantagens competitivas estruturais – disponibilidade de grãos, escala produtiva, sanidade reconhecida, agroindústria moderna e integração campo-indústria – que permitem avançar na liderança global e no pleno atendimento à demanda doméstica. Nosso setor foca em um trabalho pautado pela resiliência e previsibilidade: biosseguridade, eficiência logística, inovação de portfólio e diálogo permanente com o varejo e o consumidor. Assim, o país segue combinando abastecimento interno regular com protagonismo nas exportações, contribuindo para a segurança alimentar no Brasil e no mundo”, conclui Santin.

#### **Potência goiana**

A relevância de Goiás na avicultura de fim de ano não é surpresa. O estado se consolidou como um dos

principais polos nacionais das chamadas aves natalinas, destinadas às festas de novembro e dezembro. De acordo com o instrutor no treinamento de Avicultura de Precisão do Senar Goiás, o zootecnista Gustavo Milanez - com pós-graduação em Vigilância Sanitária, Gestão e Empreendedorismo Rural -, Goiás responde por uma parcela expressiva da produção nacional, e as cadeias se preparam o ano todo para atender à forte demanda concentrada em novembro e dezembro. “Produtores e integradores antecipam alojamentos, alimentação e programas sanitários para garantir a oferta adequada neste período”, explica.

Milanez ressalta que as aves natalinas têm características distintas, com linhagem especial e maior concentração de carne no peito e nas coxas, resultando em carne mais nobre e saborosa. O ciclo de criação é mais longo, com dieta diferenciada e seleção genética voltada para a melhor conformação de carcaça. Para garantir que o produto final atenda aos padrões esperados, ele destaca que o produtor deve planejar o ciclo produtivo com idade e peso de abate adequados, manter rigorosa biosseguridade, oferecer ração balanceada com fases bem definidas, controlar temperatura, ventilação e densidade do aviário, reduzir o estresse pré-abate respeitando jejum e captura corretos, manter vacinação e saúde preventiva atualizadas, e assegurar higiene e resfriamento corretos no processamento.



*Presidente da ABPA, Ricardo Santin destaca que Goiás, em particular, tem conquistado relevância no setor, com investimentos em abate, processamento e linhas de maior valor agregado*

Divulgação/ABPA

Mesmo em pequenas e médias propriedades, onde há maior dificuldade de controle sanitário, Milanez informa que é preciso atenção aos pontos-chave do sistema de criação. Em sistemas integrados, o controle é mais rigoroso, mas todos os produtores devem monitorar doenças respiratórias, verminoses, coccidiose, enterites e Salmonella. “O produtor deve adotar rígida biossegurança: controle de acesso, desinfecção de veículos, controle de roedores e aves silvestres, plano vacinal adequado e registros zootécnicos diários. A comunicação com o serviço veterinário local é essencial para resposta rápida a possíveis surtos”, afirma.

O Senar Goiás contribui fortemente para que os produtores consigam aplicar boas práticas e aumentar a eficiência produtiva. Segundo Milanez, a instituição oferece cursos presenciais e a distância voltados à avicultura, abordando manejo, biossegurança, nutrição, vacinação, bem-estar animal, gestão e comercialização. “Esses treinamentos capacitam produtores e trabalhadores a aplicar boas práticas e aumentar a eficiência produtiva”, explica.

Milanez detalha que as aves natalinas apresentam maior valor agregado e canais de venda diferenciados, incluindo supermercados, indústrias e mercados locais. De acordo com ele, pequenos produtores podem aproveitar nichos regionais e vender aves resfriadas ou temperadas, agregando valor ao produto, desde que respeitem todos os processos para segurança alimentar. “O planejamento para o fim de ano é fundamental e deve seguir etapas claras ao longo do ano: entre março e abril, definir escala e revisar instalações; de maio a setembro, conduzir lotes e monitorar sanidade; em outubro, confirmar mercado e logística; e em novembro, abater e entregar os animais. Essa organização permite melhor aproveitamento da época e rentabilidade”, explica o instrutor do Senar Goiás.

As boas práticas de manejo e o uso racional de insumos também se aplicam à produção de aves



*Instrutor de Avicultura de Precisão do Senar Goiás, Gustavo Milanez destaca que a instituição contribui para que produtores consigam aplicar boas práticas e aumentar a eficiência produtiva*

Fredox Carvalho

natalinas. A tecnificação, controle ambiental, nutrição de precisão e gestão de biossegurança resultam em melhor desempenho e qualidade final. Segundo Milanez, observa-se em Goiás avanços significativos, como maior tecnificação e integração da cadeia, melhorias no bem-estar e manejo pré-abate, maior oferta de cursos e treinamentos, e adoção de rastreabilidade e certificações de qualidade.

Ele acrescenta que para investir ou ampliar a produção de aves natalinas, o produtor deve elaborar um plano de produção e comercialização, manter biossegurança e plano vacinal, aplicar manejo alimentar e sanitário adequados, capacitar a equipe técnica, planejar fluxo financeiro e logístico, e buscar diferenciação — seja por aves caipiras, temperadas, orgânicas ou com selo de qualidade.

#### **Fiscalização e biossegurança**

A proximidade das festas de fim de ano também acende o alerta para a sanidade das aves produzidas em Goiás. Segundo a gerente de Sanidade Animal da Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa), Denise Toledo, há um aumento significativo nos alojamentos e, principalmente, no abate nessa época. “Então a gente costuma ter mais GTA's [Guias de Trânsito Animal] emitidas para abate, mais animais sendo enviados para abate, justamente para atender esse mercado de fim de ano”, explica.

Para garantir produtividade e segurança, ela afirma que é essencial que os produtores mantenham a

biossegurança das granjas, evitando a ocorrência de doenças. “A Agrodefesa continua no trabalho de recomendar e cobrar dessas granjas as declarações de biossegurança, plano de contingência, realizando as fiscalizações para a vistoria das granjas que vai sendo feita ao longo de todo o ano, justamente para chegar no final do ano com um produto, com uma granja segura para produzir essa quantidade a mais de animais e que atenderão o mercado”, afirma.

Denise informa que as orientações e fiscalizações da Agência seguem um programa estruturante que não muda com a sazonalidade: o Programa de Sanidade Avícola monitora as condições higiênico-sanitárias e de biossegurança das granjas durante todo o ano. Nos períodos de maior produção, essa estrutura garante que tudo esteja adequado aos critérios de sanidade. “O trabalho não muda, ele vem ao longo de todo o ano orientando as granjas, fiscalizando-as, verificando onde há inconsistência, onde existem coisas que precisam melhorar e cobrando essas melhorias, tanto direto do produtor, dono da granja, como das empresas que têm integrações em Goiás”, detalha.

Em um estado referência em produção e exportação de proteína animal, o monitoramento de doenças é rigoroso. Denise explica que as principais doenças fiscalizadas são aquelas de notificação obrigatória e controle oficial, como Influenza Aviária e doença de Newcastle, consideradas sín-

dromes respiratórias emergenciais. “A Agrodefesa tem o papel de fiscalizar, impedir a ocorrência delas e conter focos caso venham a acontecer. Esse é um trabalho que é feito durante todo o ano. A gente orienta os produtores a notificar quando tem suspeita de doença. Os médicos veterinários, que prestam assistência às granjas, são orientados a notificar qualquer mortalidade acima de 5% em menos de 72 horas”, esclarece. Outras doenças monitoradas incluem Laringotraqueíte Infecciosa, Salmonela (Salmonelose) e Mico-plasmose, que exigem controle rigoroso, especialmente em granjas de reprodução, incubatórios e empresas integradoras.

A gerente orienta que quando há suspeita de doença, o protocolo de comunicação é simples e flexível. De acordo com ela, o produtor pode procurar o escritório local, entrar em contato com o fiscal pelo celular, ou utilizar o e-Sisbravet [Sistema Brasileiro de Vigilância e Emergências Veterinárias], para fazer a notificação. A Agência conta ainda com um canal direto, o chatbot Davi [(62) 98164-1188], que direciona as suspeitas para as áreas responsáveis pelo atendimento. “Toda a suspeita de Influenza Aviária, de doença de Newcastle, toda mortalidade de aves é comunicada para a Agrodefesa. Tem que ser investigada para que a granja seja liberada, inclusive para abater esses animais. O produtor pode procurar a Agência pela via que ele se sentir mais confortável, mas as vias organizadas, como o e-Sisbravet e o WhatsApp da agência são as mais formais”, relata.



Agrodefesa

O período de maior demanda por aves poderia aumentar o risco de movimentações irregulares, mas, segundo Denise, no caso das aves natalinas esse risco é baixo, pois as empresas seguem rigidamente os protocolos sanitários e exigências da Agrodefesa. Já em outros produtos, como suínos de quintal, o risco de movimentações irregulares é maior. Para coibir práticas que possam comprometer a sanidade, a Agência intensifica o monitoramento e fiscalização de trânsito.

Além da fiscalização, a Agrodefesa realiza ações educativas e preventivas com produtores e médicos veterinários, reforçando a importância da colaboração deles na notificação e manutenção de procedimentos sanitários, como a emissão de GTAs e atualização de saldos. “Fizemos recentemente um treinamento para esses médicos veterinários que prestam assistência às propriedades avícolas, justamente para orientá-los e reforçar a importância da colaboração deles”, completa Denise.

Para consumidores e produtores, a recomendação da Agrodefesa é clara: optar por produtos inspecionados, com selo municipal, estadual ou federal, garantindo que o alimento seja seguro e produzido em propriedades sanitariamente regulares. “Isso é extremamente importante para que o consumidor tenha certeza de que está pagando por um produto de qualidade, que passou por inspeção e permaneceu dentro das condições adequadas durante todo o processo, desde a produção até a comercialização”, afirma.

### **Produção planejada**

A São Salvador Alimentos (SSA) se prepara de forma estratégica para atender à alta demanda de aves no período de fim de ano, mas mantém uma produção uniforme ao longo do ano. Segundo o diretor de Produção Animal da empresa, Roberto Jardim, o planejamento da produção de aves ocorre com 18 meses de antecedência, garantindo que o último trimestre, tradicionalmente o mais aquecido nas vendas, seja atendido sem interrupções. “É esperado que o último trimestre de

cada ano seja o mais aquecido nas vendas, especialmente quando falamos de proteína animal. Porém, a produção de aves segue ritmo uniforme de produção, haja vista que o planejamento de um frango produzido ocorre com 18 meses de antecedência”, explica. Historicamente, a receita da SSA cresce cerca de 10% nesse período em comparação aos trimestres anteriores, reflexo do aumento natural de consumo durante as festas.

Para atender a esse pico sazonal, a SSA mantém uma linha especial de frangos de maior peso e idade, ajustando níveis nutricionais à necessidade do plantel. “No caso da SuperFrango, nossa ave natalina, chamada de Felicità, além de um tamanho e peso maior, já vem temperada e com embalagem ‘assa fácil’”, detalha Sergio Moura, diretor Comercial e de Marketing da SSA. Ele reforça que o produto une qualidade, praticidade e acessibilidade, oferecendo ao consumidor uma alternativa ao peru tradicional. “Possui um preço mais acessível do que um peru, porém tem tamanho, aparência e sabor dignos de uma ave para a ceia de Natal das famílias brasileiras. Além disso, como já mencionado, oferecemos o fator praticidade: a Felicità já vem temperada e com embalagem assa fácil que vai direto ao forno”, enfatiza.

O bem-estar animal e a biossegurança são prioridades inegociáveis na SSA. “Os cuidados com biossegurança são sempre mantidos. A saúde dos frangos independe da fase do ano e de qual mercado é destinado. As questões de bem-estar animal são sempre mantidas, pois biossegurança e bem-estar animal significam produtividade e sustentabilidade”, destaca Roberto Jardim.

De acordo com ele, todos os aviários da empresa possuem ambientes controlados, com temperatura, umidade, ventilação e iluminação monitoradas, além de alimentação balanceada com água de qualidade e distribuída conforme a idade do plantel. O manejo das aves é humanizado e a equipe é constantemente capacitada para garantir práticas que respeitem o compor-

tamento natural dos animais, complementa o diretor. Monitoramento em tempo real permite rastrear indicadores de saúde, prevenindo doenças e garantindo intervenções rápidas e seguras.

A sustentabilidade também é pilar transversal da SSA. A empresa é certificada com o Selo Mais Integridade, membro categoria “Ouro” do Programa GHG Protocol e mantém áreas de preservação permanente protegidas há décadas. Projetos como o de energia híbrida na planta de Nova Veneza, que já utiliza cerca de 30% de energia solar, e a Semana do Meio Ambiente, evento anual que conscientiza colaboradores e comunidade local, evidenciam o compromisso com práticas ambientais, sociais e de governança (ESG).

Roberto informa ainda que o relacionamento com produtores integrados em Goiás é contínuo e estratégico. “Os produtores integrados são parte fundamental na história da SSA e tratamos cada um deles com o respeito e importância que merecem. Sabemos da importância do trabalho dos inte-

grados e de todas as dificuldades que eles podem enfrentar no ciclo da atividade, então montamos um time para suporte e consultoria. O relacionamento com o parceiro integrado é muito saudável, sendo salutar para a atividade. A equipe dos técnicos extensionistas é sempre treinada para mantermos a criação sob biossegurança, o manejo adequado prioriza o bem-estar animal, sempre mantendo o frango na zona de conforto térmico, e assim, vem frango saudável, vem a produtividade e a sustentabilidade”, explica. Ele diz que essa proximidade permite que a SSA acompanhe de perto todas as etapas, garantindo a uniformidade da produção, a saúde dos animais e a qualidade dos produtos entregues ao consumidor.

O diretor Sérgio Moura destaca que para o Natal de 2025, a SSA traz novidades da marca Super-Frango: “filé de peito defumado pronto para consumo, filé de coxa e sobrecoxa em duas versões já temperadas — Cogumelos na Manteiga e Cebola Caramelizada — e, claro, a tradicional ave Felicità, já tempe-

rada e em embalagem ‘assa fácil’”. Segundo ele, a inovação visa atender às expectativas do consumidor, oferecendo praticidade, sabor e qualidade. “A inovação sempre é bem-vinda no ramo de alimentação e a SSA está sempre atenta nos perfis de consumo, nas tendências de consumo de curto, médio e longo prazo. Nosso dever é atender as expectativas dos consumidores através dos nossos produtos”.

### **Suporte estratégico**

A Cooperativa dos Produtores Rurais de Itaberaí e Região (Copavir) e a Associação dos Avicultores de Itaberaí e Região (Avir) são entidades que atuam no fortalecimento da cadeia produtiva integrada à São Salvador Alimentos (SSA). Criada há cerca de 17 anos, a Copavir surgiu para organizar e dar suporte à integração com a SSA, especialmente na logística e na estruturação dos aviários que recebem os lotes de pintinhos. Hoje, reúne cerca de 300 cooperados, a maioria deles integrados à empresa, e responde, junto aos associados da Avir, por mais de 1,2 mil aviários responsáveis por parte expressiva



dos 500 mil frangos abatidos diariamente pela indústria.

Segundo o presidente das duas entidades, Vicente Pereira de Carvalho Filho, o modelo de integração permite eficiência e previsibilidade na produção. Ele explica que cada produtor é responsável pela estrutura física e pela mão de obra da granja, enquanto a SSA fornece pintinhos, ração, medicamentos, assistência técnica, acompanhamento veterinário e suporte operacional. “O integrado é prestador de serviço para a empresa, e a remuneração é feita conforme a produtividade de cada aviário, levando em conta conversão alimentar, manejo e custo de produção. O desempenho de cada galpão é avaliado individualmente, o que estimula o produtor a buscar sempre o melhor resultado”, explica.

O trabalho, segundo ele, exige dedicação integral, com média de um casal para o manejo de dois aviários, que somam cerca de 60 mil aves. “Há casos em que granjeiros mais experientes chegam a administrar até quatro galpões. O casal é o modelo mais comum, por-

que a rotina demanda apoio mútuo e atenção constante. A atividade é exigente, mas também gratificante, pois recompensa o bom desempenho e a boa gestão”, afirma. Vicente acrescenta que o uso de tecnologia também tem modernizado o manejo, com sistemas automatizados de aquecimento a gás que reduzem o esforço manual e aumentam a eficiência.

Tanto a Copavir quanto a Avir atuam de forma complementar no suporte aos produtores. Além da representação junto à SSA, promovem ações de capacitação e melhorias nas condições técnicas e estruturais das granjas. “O foco é garantir que os cooperados e associados tenham condições para manter o padrão exigido pela indústria, com produtividade e biossegurança”, reforça Vicente.

Um dos principais avanços recentes foi a criação do curso de formação de granjeiros, uma iniciativa idealizada pelas entidades em parceria com a SSA, o Senar Goiás e o Sindicato Rural de Itaberaí. O treinamento nasceu da constatação de que faltavam profissio-

nais qualificados para atuar na atividade, que exige conhecimentos técnicos de manejo, ambiência, biossegurança e nutrição. “O curso surgiu dessa necessidade. Tínhamos muitas vagas de trabalho, mas poucas pessoas preparadas. Com o apoio do Senar e da SSA, criamos uma formação que dá base técnica e abre oportunidades para quem deseja ingressar na avicultura”, explica.

Os primeiros cursos foram realizados na Universidade Federal de Goiás (UFG), em um aviário-escola, e depois transferidos para Itaberaí, onde é mantida hoje a granja-escola que serve de base para o aprendizado prático, informa Vicente. De acordo com ele, o programa já formou diversas turmas e segue em expansão. “A formação do granjeiro é fundamental para a sustentabilidade da cadeia, porque garante mão de obra especializada, gera empregos e mantém a qualidade da produção. A avicultura é uma atividade que exige conhecimento e responsabilidade, e o curso do Senar cumpre um papel essencial nesse processo”, conclui Vicente.



# Pragas desafiam a sojicultora e exigem manejo preventivo na safra 2025/26

Ferrugem asiática e doenças de fim de ciclo preocupam produtores e o uso racional de defensivos e bioinsumos ganha espaço nas lavouras goianas

**Fernando Dantas**, especial para a Revista Campo

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) divulgou no início de outubro o primeiro levantamento da safra de grãos 2025/2026, com estimativas de que Goiás deve produzir cerca de 20,5 milhões de toneladas de soja, colocando o estado na terceira posição no ranking nacional, atrás apenas de Mato Grosso e Rio Grande do Sul. A produtividade deve alcançar quase 4,0 toneladas por hectare e área cultivada de 5,1 milhões de hectares.

Porém, para alcançar esses resultados em campo é necessário que o

setor agrícola volte suas atenções à sanidade das lavouras, especialmente no início do novo ciclo. Isso porque na safra 2024/2025 houve incidência de pragas e doenças em várias regiões do Estado e os especialistas reforçam que a prevenção será a palavra de ordem no manejo deste novo período que se inicia.

O coordenador técnico do Instituto para o Fortalecimento da Agropecuária de Goiás (Ifag), Leonardo Machado, explica que a última safra foi caracterizada por um comportamento climático atípico. “Tivemos um início de ciclo

com boa distribuição de chuvas, especialmente em novembro e dezembro, o que favoreceu o desenvolvimento vegetativo das plantas. Porém, a partir de janeiro deste ano, a umidade elevada e as altas temperaturas criaram o ambiente ideal para o avanço de doenças de fim de ciclo, como a mancha-alvo e o mofo-branco”.

Segundo ele, as lagartas e a mosca-branca também voltaram a aparecer em determinadas regiões. “Apesar de as lagartas terem sido bem controladas, houve um aumento significativo da presença

de mosca-branca, que interfere na produtividade e exige monitoramento mais constante”, detalha. Mesmo diante desse cenário, as produtividades médias em Goiás foram satisfatórias. “As chuvas ajudaram no enchimento de grãos, compensando parte das perdas causadas pelas doenças. O que pesou foi o custo de controle, especialmente de fungicidas nas fases finais do ciclo”, informa.

Leonardo destaca que o produtor goiano amadureceu muito no manejo, adotando com mais frequência o monitoramento por talhão, o uso de cultivares resistentes e o controle biológico complementar, práticas que já começam a fazer diferença na sustentabilidade econômica da soja. “O manejo integrado deixou de ser um conceito e passou a ser prática. O produtor entendeu que o controle eficiente não depende só de produtos, mas de estratégia. E isso inclui rotação de culturas, atenção ao solo, uso racional de defensivos e diversificação do controle biológico”.

#### Diferenças regionais e áreas críticas

De acordo com o levantamento do Ifag e observações da Expedição Safra 2025, o comportamento das pragas variou conforme a topografia e o sistema produtivo. “Nas áreas irrigadas, o problema foi a continuidade da vegetação. A chamada ‘ponte verde’ permite que pragas e doenças permaneçam no campo mesmo na entressafra. Já nas áreas de sequeiro, a dinâmica é mais controlável, mas ainda exige monitoramento para evitar surpresas”, destaca Leonardo Machado.

Ele alerta ainda para o risco crescente da resistência de algumas pragas, como a lagarta-do-cartucho (*Spodoptera frugiperda*), ao uso repetido de moléculas químicas. “O uso excessivo e sem alternância de ingredientes ativos compromete a eficiência do controle. Por isso, o manejo integrado e o uso de bioinsumos entram como ferramentas fundamentais”.

#### Ferrugem asiática: principal desafio

Para o gerente de Sanidade Vegetal da Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa), Leonardo Macedo, a ferrugem asiática da soja (*Phakopsora pachyrhizi*)



Coordenador técnico do Ifag, Leonardo Machado afirma que a ‘ponte verde’ permite que pragas e doenças continuem no campo na entressafra

Divulgação

segue como a maior ameaça fitossanitária da cultura em Goiás, por ser silenciosa e que exige vigilância constante, com alto potencial destrutivo, provocando desfolha precoce e podendo reduzir a produtividade em mais de 70%, se não houver controle. “É a praga-alvo do Programa Estadual da Soja, porém outras pragas de importância econômica podem ser monitoradas pelos produtores, como os fitonematoides, percevejos, lagartas e outras doenças fúngicas e bacterianas que acometem as lavouras, a exemplo do mofo-branco, mancha-alvo, pústula e crestamento bacteriano”.

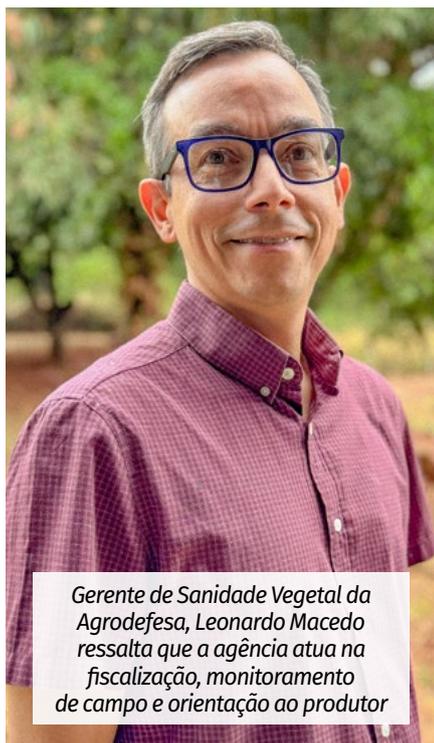
Ele acrescenta que a incidência de pragas e doenças pode variar muito de uma região para outra. “A infestação depende da capacidade de reprodução das fitoenfermidades e do seu grau de virulência. Altitude e umidade estão diretamente relacionadas ao nível de infestação e reprodução dos agentes patológicos. Os patógenos se reproduzem em maior escala com maiores temperaturas e maiores umidades, portanto o clima e a topografia es-

tão diretamente relacionados à incidência”, esclarece.

A Agrodefesa atua na fiscalização e monitoramento de campo, garantindo que os produtores cumpram as medidas legais de vazio sanitário e calendário de plantio. Em 2025, o vazio da soja foi encerrado em 24 de setembro, e o plantio está autorizado até 2 de janeiro de 2026. “Essas datas não são burocracia, são estratégia fitossanitária. O vazio sanitário é uma das ações mais eficazes para interromper o ciclo da ferrugem e reduzir a carga de esporos no ambiente”, reforça.

Ele enfatiza que o cadastro obrigatório das lavouras até 15 de janeiro de 2026 é outro ponto crucial para o sucesso do monitoramento. “Com o cadastro atualizado, conseguimos identificar rapidamente focos e agir de forma preventiva, orientando o produtor localmente”.

Segundo Leonardo Macedo, é muito importante que os produtores se atentem para os riscos da presença de plantas tigueras, guachas ou voluntárias que se estabelecem de uma safra para outra, ou seja, na entressafra, atuando de



*Gerente de Sanidade Vegetal da Agrodefesa, Leonardo Macedo resalta que a agência atua na fiscalização, monitoramento de campo e orientação ao produtor*

Agrodefesa

forma eficaz na sua erradicação, seja através de outros plantios, da eliminação mecânica, cultural ou química, para, dessa forma, diminuir a pressão dos agentes patológicos, no caso, a ferrugem asiática, dentre outros.

Além da ferrugem, outras pragas merecem atenção, como fitone-matoides, percevejo-castanho, lagartas e doenças fúngicas secundárias, a exemplo do mofo-branco e da mancha-alvo. A Agrodefesa também monitora o surgimento de novos patógenos, sobretudo em regiões de expansão agrícola e áreas de sucessão de culturas. “Nosso trabalho é fiscalizar, mas também orientar. A Agrodefesa está à disposição do produtor e pode ser contatada de várias formas, desde o fiscal que atua na ponta, em cada município, até a Coordenação do Programa de Soja, pelo e-mail oficial: [gesav.agrodefesa@goias.gov.br](mailto:gesav.agrodefesa@goias.gov.br). Nossos canais digitais também divulgam informações relevantes para o produtor, como normas e prazos. Ele pode se manter informado pelo site ([goias.gov.br/agrodefesa](http://goias.gov.br/agrodefesa)); pelas redes sociais Facebook e Instagram (@agrodefesa); e pelo Whatsapp, onde mantemos o canal Agrodefesa Goiás e onde está também o nosso assistente virtual, o Davi, que atende pelo número (62) 98164-1188”, enfatiza.



## Bioinsumos fortalecem o manejo sustentável, com apoio do Senar Goiás

O avanço do uso de bioinsumos nas lavouras goianas reflete uma transformação no modo de produzir. O movimento ganhou força não apenas pela busca por sustentabilidade, mas também pela formação técnica e capacitação oferecida pelo Senar Goiás, que tem sido um dos principais agentes de difusão do tema no campo.

Segundo o engenheiro agrônomo e supervisor de ATeG do Senar Goiás, Lincoln França, a procura por informações e treinamentos nessa área e de Manejo Integrado de Pragas (MIP) cresce a cada safra. “O produtor está mais aberto a testar novas soluções e entende que o manejo biológico é uma ferramenta complementar, não uma substituição. O Senar tem trabalhado fortemente para levar essa informação de forma acessível e prática, por meio de cursos on-line, treinamentos presenciais e ações em propriedades rurais”, explica.

Os cursos abordam desde os fundamentos dos bioinsumos até a identificação de microrganismos, manejo e aplicação em diferentes sistemas de cultivo, além de boas práticas de armazenamento e compatibilidade. Lincoln destaca que os produtores têm mostrado resultados positivos especialmente no controle de lagartas e percevejos, usando microrganismos como *Beauveria bassiana*, *Metarhizium spp.*, *Isaria spp.* e bactérias do gênero *Bacillus*, entre elas *B. thuringiensis* e *B. subtilis*. “Esses agentes ajudam a reduzir a dependência de químicos e mantêm o equilíbrio biológico da lavoura, contribuindo para um sistema mais sustentável e com menos risco de resistência”, afirma.

Esse movimento se soma a uma ação mais ampla do poder público. Goiás foi um dos primeiros estados do país a estruturar o Programa Estadual de Bioinsumos, instituído pela Lei nº 21.005/2021, que incentiva a produção, o registro e o uso seguro desses produtos. O programa, conduzido pela Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa), em parceria com a Agrodefesa, estimula o desenvolvimento tecnológico e o uso responsável de bioinsumos por meio de normas, fiscalização e apoio técnico.

O gerente de Sanidade Vegetal da Agrodefesa, Leonardo Macedo, ressalta que essa política pública é essencial para consolidar a confiança do produtor. “A Agrodefesa atua para garantir que os produtos disponíveis no mercado tenham qualidade e segurança, e que os produtores possam adotar os bioinsumos com respaldo técnico. O programa coloca Goiás na vanguarda da agricultura sustentável”, destaca.

Já Lincoln complementa que o Senar Goiás tem sido o elo entre a política pública e a prática no campo. “Essa combinação de capacitação e governança faz com que Goiás avance mais rápido na adoção de bioinsumos, com segurança e eficiência. Orientamos ainda que o produtor teste com técnica e informação: bioinsumos não são mágica, mas são ferramentas eficazes quando usadas corretamente. Faça monitoramento, capacite-se, comece em áreas menores e avalie os resultados obtidos”.

Ele conclui que entre tendências e avanços mais promissores para as próximas safras estão melhores formulações, com maior estabilidade frente a UV e calor, melhor sobrevivência e prazos de prateleira; consórcios microbianos e bioformulações complexas, com combinações de microrganismos e/ou com adjuvantes seguros, que ampliam espectro/robustez; integração com agricultura de precisão, em relação a onde e quando aplicar, aumentando custo-benefício; e pesquisa e regulamentação, com aumento de registros e oferta comercial de produtos testados para culturas comerciais como soja, o que amplia escolhas do produtor.

## Dicas práticas para o produtor

### • Capacitação:

Inscriva-se nos cursos de Bioinsumos e MIP do Senar Goiás. Acesse: [ead.senargo.org.br](http://ead.senargo.org.br)

### • Monitoramento:

Acompanhe semanalmente o campo por talhão. Use armadilhas e registre as ocorrências

### • Diagnóstico:

Identifique corretamente a praga (espécie, estágio e nível de infestação) antes de aplicar o controle

### • Manejo racional:

Evite misturas em tanque sem teste prévio e respeite horários de aplicação com baixa radiação solar

### • Conformidade:

Registre resultados (eficácia, condição climática, custos) para ajustar na safra seguinte. Respeite o vazio sanitário, o calendário de plantio e cadastre sua lavoura até 15 de janeiro de 2026



# Mais de 140 vagas e salários que podem ultrapassar 10 mil reais

Plataforma do Senar Goiás conecta trabalhadores e empresas rurais com agilidade e formação personalizada

Alexandra Lacerda | alexandra.lacerda@senar-go.com.br

**A**rotina no campo está cada vez mais conectada à tecnologia, e essa transformação também é constante nas formas de contratação de profissionais, que demandam cada vez mais dinamismo. Seguindo essa tendência, a plataforma Talentos do Campo, iniciativa do Senar Goiás, tem aproximado quem procura trabalho de empresas rurais que estão ofertando vagas.

Um dos sucessos da plataforma está relacionado ao auxílio às empresas rurais que demandam uma grande quantidade de trabalhadores polivalentes, ou seja, por períodos. Na Gissara Agropecuária, em Goianésia, onde o foco é o cultivo de seringueira e a produção de látex, a última temporada de colheita contou com a contratação de colaboradores por meio do chatbot — outra ferramenta do Talentos do Campo — que permitiu agilidade no processo de seleção.

Micaele Teixeira Almeida, de 23 anos, que mora em Goianésia, foi uma das primeiras contratações por meio desse sistema. “O processo foi rápido e prático. Levei os documentos no dia 15 e, no dia 16, comecei a trabalhar”. O trabalho braçal vem como um começo para algo maior, com os ganhos da temporada. “Eu coletei, sangro as árvores, abro painéis, coloco bicas, faço tudo relacionado à seringueira. É o começo de um caminho que eu espero que me traga a possibilidade financeira de empreender e realizar meu sonho de ter um bar”, planeja.

Atualmente, a plataforma Talentos do Campo está com mais de 140 vagas abertas para as mais diferentes funções e com salários que podem superar os R\$ 10 mil. “Nós atendemos muitas empresas rurais, fazendas que precisam de mão de obra mais braçal, mas temos muitas vagas para funções que exigem

qualificação específica e, claro, os ganhos acompanham essas exigências. Podemos citar, por exemplo, vagas como gerente agropecuário, analista contábil, analista de faturamento, técnico agrícola, piloto de drone agrícola, operador de pulverizador, operador de pivô, ordenhador, caseiro, serviços gerais e muito mais”, exemplifica a supervisora do Talentos do Campo, Ana Claudia.

Na plataforma <https://talentosdocampo.com.br>, é possível que as empresas, após fazerem um cadastro, ofertem as vagas. Quem procura trabalho também pode cadastrar o currículo, acessar as ofertas de serviço disponíveis e se candidatar. “Hoje temos mais de 12 mil talentos cadastrados na plataforma, fortalecendo a conexão entre quem busca oportunidades no campo e quem precisa de profissionais capacitados”, informa Ana Claudia.



Empresas com muitas vagas ou demandas constantes de contratação também podem contar com o apoio de tutores do Talentos do Campo para um trabalho exclusivo de recrutamento. A atuação deles consiste em um atendimento in loco e personalizado. A partir do momento da adesão ao programa, as propriedades passam a receber assistência. A equipe ajuda a mapear, lançar e divulgar as vagas, além de fazer a triagem e o direcionamento dos talentos para a propriedade. Também é feita a identificação da necessidade de criação de trilhas de formação, auxiliando na execução e na observação dos talentos participantes. “Essa observação permite dar um direcionamento ao empregador, indicando aqueles que se destacaram durante a formação”, destaca Hellen Shannara, uma das tutoras do programa.

A MPK Empreendimentos, de Formosa, é uma das empresas que conta com esse auxílio da tutoria. “Nós atuamos no ramo voltado para o ciclo do boi, com silagens, plantio de soja, milho e sorgo, e confinamento. Somos sete empreendimentos em Goiás, Pará, Maranhão e um fora do país, nos Estados Unidos, com reprodução de equinos de raça. O feirão de empregos promovido por meio do Talentos do Campo foi um evento muito importante para nosso RH. Conseguimos preencher duas vagas das quatro ofertadas naquela ocasião e recolhemos dados, currículos e contatos de candidatos para análise. Esse trabalho mudou a nossa maneira de contratação aqui no RH e agora retomamos as entrevistas presenciais com mais contato direto”, detalha a gestora de recursos humanos, Shirley Souza. O diretor de TI do Senar Goiás, Pedro Camilo, afirma que hoje um dos principais desafios para a efetivação das contratações é encontrar o talento certo. “Para que o programa alcance completamente o público-alvo, nossos tutores estão visitando as fazendas com acompanhamento assistido e orientando sobre as várias estratégias disponíveis para facilitar o preenchimento dessas vagas. Cabe aqui destacar também o desenvolvimento de nossa IA via WhatsApp (chatbot), para que as pessoas possam se cadastrar e se candidatar a vagas por meio desse chat tão popular”.



Realizado pelo Programa Talentos do Campo, em Formosa, Feirão do Emprego atraiu centenas de pessoas

Divulgação



Diretor de TI do Senar Goiás, Pedro Camilo, e parte da equipe do Programa Talentos do Campo, durante feirão do emprego, realizado em outubro em Cabeceiras de Goiás

Divulgação

Além disso, ele diz que o Senar Goiás está empenhado em promover feirões de emprego locais, onde são intensificadas a divulgação do evento na cidade e a busca de vagas. “Isso traz resultados mais assertivos. Nossas trilhas de formação personalizadas têm trazido um grande diferencial para as demandas das empresas e fazendas. Um grande exemplo foi a Oficina de Robótica que desenvolvemos na Fazenda Reunidas Baumgart, em Rio Verde. Eles buscavam por um perfil agrônomo, mas que tivesse conhecimento na área de robótica. Nesse momento, entrou o Talentos do Campo para formar essa habilidade nos candidatos. Atualmente, algumas trilhas estão sendo desenvolvidas para outras empresas”, conta Pedro Camilo.

Dentro desses pilares para promover a empregabilidade no estado, o Fórum de Carreiras, que é a apresentação do Programa Talentos do

Campo, tem se mostrado uma ferramenta importante. “No Fórum de Carreiras apresentamos o programa e tudo o que podemos oferecer como diferencial. Dentro desse diferencial estão as trilhas. Nelas, apresentamos o portfólio do Senar trabalhado com o intuito de contratação. Se uma fazenda precisa de um vaqueiro, por exemplo, nós treinamos dentro das especificações da fazenda com base no nosso portfólio. Podemos realizar um curso, treinar 15 pessoas e repassar o feedback de como cada uma se saiu no curso, indicando quem será o melhor para contratar dentro das especificações que a empresa nos passa”, detalha Ana Claudia.

Empresas, fazendas e profissionais interessados podem se cadastrar e acessar as oportunidades pelos seguintes canais: <https://talentosdocampo.com.br>, WhatsApp (62) 99403-9328 e também pelo Instagram @talentosdocampo.



Trilha de formação personalizada, com oficina de Robótica para qualificar candidatos a vagas, realizada na Fazenda Reunidas Baumgart, em Rio Verde

Divulgação

# 100 cursos EaD gratuitos: a distância que aproxima o conhecimento

Número marca o trabalho do Senar Goiás em oferecer um grande portfólio de qualificação acessível e gratuita às mais diferentes realidades no Estado

**Revana Oliveira** | revana@sistemaeg.com.br

Quando a busca por qualificação é grande, mas nem sempre a rotina favorece, a educação acessível é um trampolim para superar as barreiras da atualidade. É exatamente isso que os cursos EaD do Senar Goiás têm proporcionado a milhares de pessoas, vindas das mais diferentes realidades do estado. Em 2025, a instituição atingiu o marco de 100 cursos a distância disponíveis e mais de 300

mil matrículas realizadas ao longo de 10 anos.

Entre essas histórias em que a qualificação se destaca está a de Wagner Martins Costa, um dos alunos exemplo, com 62 cursos realizados. Ele trabalha em uma empresa que atua na produção e comércio de melancia e abóbora, exportando inclusive para Argentina, Uruguai e Paraguai, além de manter atividades com criação e engorda de gado.

“Entrei como auxiliar no escritório, mas hoje faço um pouco de tudo. Como tenho insônia, aproveito para estudar e gosto de aprender um pouco de tudo. Mesmo que nem sempre eu consiga aplicar tudo aqui, esses cursos me ajudaram a evoluir muito na empresa”, destaca.

Os cursos das áreas de agricultura e pecuária são os mais úteis no dia a dia, e os da área de tecnologia e administração ganharam importância especial. “Faço faculdade de Sistemas, e um dos projetos que está em desenvolvimento é um software de gestão agropecuária e caderno de campo. Os conhecimentos adquiridos com os cursos do Senar, nas áreas de tecnologia e administração, me deram uma boa base para prototipar. Ainda está na fase inicial, mas quem sabe um dia dá certo”, diz, animado.

A flexibilidade da plataforma também foi essencial para que ele conseguisse estudar no próprio ritmo. “Posso estudar da maneira que quero, quando e onde estiver. Isso ajuda demais, principalmente eu, com meus horários malucos”, comenta.

Outra história que mostra a importância de transpor barreiras com os cursos EaD vem de Crixás. Walquíria Costa de Melo é uma das acampadas no acampamento Florentino Francisco Bento. Sempre disposta a buscar conhecimento, precisa encontrar alternativas acessíveis em meio à realidade atual. Com dedicação, já concluiu mais de 50 cursos por meio da plataforma da instituição. “Meu intuito foi adquirir conhecimento, aprendido e, no futuro, ter a oportunidade de trabalhar usando os conhecimentos que adquiri com o Senar Goiás. É uma oportunidade muito grande poder contar com o apoio de vocês, porque, sem essa rede de apoio, para nós, que temos uma renda baixa, é muito difícil ter oportunidades como essas que vocês propõem”, agradece.

Ela também destaca a qualidade da plataforma e dos conteúdos oferecidos. “Esses cursos a distância estão em uma plataforma muito bem organizada, com conteúdos e módulos bem preparados para atender aos alunos”, explica.



Superintendente do Senar Goiás, Dirceu Borges diz que a entidade busca sempre ofertar cursos gratuitos e a distância, com as tendências do mercado

Fredox Carvalho

Entre os cursos que mais contribuíram para o seu desenvolvimento estão os voltados para fertilidade do solo e cultivo de frutíferas. “O curso sobre o aspecto do solo foi um dos que me ajudou muito em algumas demandas que eu estava conhecendo. E o cultivo de frutíferas é um curso que, onde você for, vai ser bem utilizado”, ressalta. “Deixo aqui os meus parabéns para o Senar e todos os contribuintes que trabalham tão bem para ajudar e realizar os sonhos de muitos que não têm oportunidade”, finaliza.

### **10 anos de história e 100 cursos gratuitos**

A plataforma EaD do Senar Goiás foi criada em 2015, com a proposta de levar qualificação gratuita, prática e acessível a quem já trabalha no campo ou deseja ingressar no setor. Desde então, a iniciativa cresceu e se consolidou como uma das principais ferramentas de educação com conteúdos voltados para o agro.

“Os cursos EaD foram criados para quem já atua em determinada área, mas quer se aperfeiçoar sem sair de casa. Em 10 anos, nós contabilizamos cerca de 300 mil alunos matriculados. Eles oferecem conteúdo dinâmico, acessível e de qualidade, o que reforça a nossa missão de ser a maior escola da terra”, destaca o superintendente

do Senar Goiás, Dirceu Borges.

O catálogo contempla praticamente todas as áreas do agro: produção agrícola, agricultura de precisão, fruticultura, horticultura, bovinocultura de leite e de corte, apicultura, agroindústria, entre muitas outras. No site <https://ead.senargo.org.br>, basta acessar o campo de pesquisa e selecionar o programa. O aluno encontrará todos os cursos disponíveis, com informações sobre inscrições, carga horária e início das aulas. “Além do conteúdo, os cursos da plataforma EaD emitem certificados reconhecidos nacionalmente”, explica o gerente de educação formal do Senar Goiás, Rafael Rosa.

O número 100 abre uma nova série, com novos cursos lançados todos os meses para atender às demandas do setor e preparar os produtores e trabalhadores rurais para os desafios do futuro. Os últimos a entrarem no portfólio foram: Controle de doenças em bovinos de leite, Nutrição do solo para cultivo de hortaliças e, agora em outubro, Nutrição do solo para cultivo de cana-de-açúcar. “Nosso objetivo é que cada vez mais pessoas possam se qualificar e crescer com o agro. Quando vemos histórias como as do Wagner e da Walquíria, temos a certeza de que estamos no caminho certo”, conclui o superintendente Dirceu Borges.

# Como ter amoras doces

Revana Oliveira | revana@sistemaфаeg.com.br



AdobeStock

## Envie suas dúvidas

A Revista Campo abre espaço para responder dúvidas dos nossos leitores sobre produção, cultivo, criação, ações do Sistema Faeg Senar, entre outros assuntos. Envie suas perguntas para o e-mail [revistacampogoias@gmail.com](mailto:revistacampogoias@gmail.com). Participe!

**A** Janaína Augusta, de São Miguel do Passa Quatro, fez uma muda de uma amoreira do pomar de uma vizinha, que sempre deu frutos doces. No entanto, as dela, inclusive as bem maduras, são muito azedas.

**Dúvida | Por que isso acontece e o que pode ser colocado na planta para que as amoras fiquem saborosas?**

**Resposta |** A situação relatada pela Janaína é bastante comum quando se trata de amoreiras. Muitas vezes, ao fazer uma muda de uma planta que produz frutos doces, a nova árvore acaba dando frutos azedos, mesmo quando bem maduros. Isso acontece, principalmente, pelo tipo de propagação. Se a muda tiver sido feita a partir de sementes, há uma grande variabilidade genética, e a planta resultante dificilmente será idêntica à original. Por isso, os frutos podem ter características bem diferentes, inclusive o sabor mais ácido. Já quando a muda é feita por estaca, ou seja, um pedaço do galho da planta-matriz colocado para enraizar, a nova árvore é geneticamente igual à planta de origem, garantindo frutos semelhantes, no caso, doces.

Além disso, fatores como o solo e o ambiente também podem influenciar no sabor. Solos pobres em nutrientes, especialmente em potássio, cálcio e magnésio, reduzem o acúmulo de açúcares nos frutos. Da mesma forma, se a amoreira estiver em um local com sombra excessiva, a fotossíntese não acontece de forma eficiente, prejudicando a doçura das amoras. Outro fator importante é a água: tanto a falta quanto o excesso podem desequilibrar a relação entre açúcares e ácidos, deixando o fruto azedo.

Para garantir frutos mais doces na amoreira, é fundamental cuidar bem da nutrição do solo. A correção da acidez com calcário dolomítico deve ser feita periodicamente, pois o pH equilibrado melhora a disponibilidade dos nutrientes. O fósforo, aplicado preferencialmente no plantio ou em coberturas anuais com fosfato natural ou superfosfato, favorece o desenvolvimento radicular e fortalece a planta. Já o uso de adubos orgânicos, como esterco curtido e composto, enriquece o solo e ajuda na retenção de nutrientes. Durante o período de frutificação, a aplicação de potássio, presente na cinza de madeira ou em fertilizantes como o sulfato de potássio, contribui para o acúmulo de açúcares, deixando as amoras mais doces. Além disso, é importante manter a planta bem exposta ao sol e com irrigação equilibrada, sem excesso de água.



*Dúvida respondida pela técnica de Campo do Senar Goiás, agrônoma e mestre em Produção Vegetal, Ana Caroline Dias de Souza*

# Cinza de madeira ajuda bananeiras a ficarem saudáveis?

Revana Oliveira | revana@sistemafaeg.com.br

Em Nova Veneza, os moradores de um condomínio de chácaras estão com problema com as bananeiras. Elas até dão cachos, mas antes que amadureçam as folhas amarelam e os troncos caem. Muitos estão colocando cinzas de madeira nas moitas para tentar reverter o problema. É mito ou verdade que a cinza pode ajudar a reverter problemas dessa natureza? Os produtores também pedem explicações de qual doença se trata e possíveis maneiras de cultivar bananeiras com sucesso.



## Verdade!

Sim, é verdade, desde que de maneira cautelosa. A cinza de madeira pode, sim, trazer benefícios ao solo quando usada de forma moderada, mas não é uma solução direta para doenças ou pragas que afetam bananeiras.

A cinza vegetal é rica em potássio, cálcio e fósforo, nutrientes importantes para o desenvolvimento da planta e a formação dos cachos. Também ajuda a corrigir solos ácidos, melhorando a absorção de nutrientes. No entanto, o uso excessivo pode aumentar demais o pH do solo, prejudicando a bananeira e outros microrganismos benéficos. Além disso, se a cinza contiver resíduos de carvão tratado, tinta ou plástico, pode contaminar o solo.

Quando as folhas amarelam e os cachos caem antes de amadurecer, geralmente o problema está ligado a doenças fúngicas ou bacterianas, deficiências nutricionais (principalmente de potássio e magnésio) ou excesso de umidade nas raízes.

As doenças mais comuns são Mal-do-Panamá (*Fusarium oxysporum*), que causa amarelamento e murcha das folhas; Sigatoka-amarela ou negra

(*Mycosphaerella spp.*), que provoca manchas nas folhas e enfraquecimento da planta; e Podridão do cacho ou do coração, que ocorre em locais com drenagem ruim.

Entre as orientações estão: escolha bem o local, ou seja, plante em áreas ensolaradas, protegidas de ventos fortes e com boa drenagem; prepare o solo, use matéria orgânica (esterco curtido, compostagem) e, se o solo for muito ácido, corrija com calcário; evite o encharcamento, já que o excesso de água favorece fungos e apodrecimento das raízes; e faça adubações regulares e utilize adubos ricos em potássio e magnésio, essenciais para formação dos frutos. Além disso, mantenha o controle sanitário, ou seja, elimine folhas doentes, mantenha o local limpo e evite plantar bananeiras próximas de plantas infectadas; e renove as touceiras, substituindo as plantas velhas por mudas saudáveis a cada 3-4 anos.

O uso moderado de cinzas pode ajudar a enriquecer o solo, mas não cura doenças. Para resolver o problema das bananeiras de Nova Veneza, é fundamental



Divulgação

identificar a causa exata e, se for doença fúngica, fazer o controle com fungicidas apropriados e práticas de manejo preventivo.



Resposta enviada pelo engenheiro agrônomo e supervisor de ATeG do Senar Goiás, Lincoln Luis França



## Soja - 01 a 30/09/2025

### Colheita nos EUA pressiona Chicago, enquanto exportações firmes sustentam o mercado brasileiro

Setembro foi marcado por forte volatilidade na Bolsa de Chicago, com os contratos da soja alternando entre ganhos e perdas. As cotações se mantiveram acima de US\$ 10,00/bushel, mas encerraram o mês com leve viés de baixa, pressionadas pelo avanço da colheita nos EUA e pela ausência de novas compras da China. O suporte veio da demanda firme por farelo, dos estoques reduzidos e do dólar mais fraco em parte do período. O mercado seguiu atento ao clima no Meio-Oeste americano e às negociações entre EUA e China.

No Brasil, o mercado acompanhou a oscilação externa. As exportações seguiram aquecidas, com embarques acima de 2 milhões de toneladas na terceira semana de setembro, enquanto a comercialização da safra 2025/26 seguiu lenta diante dos custos altos e margens apertadas. Os preços nos portos variaram entre R\$ 143,00 e R\$ 146,00/sc, e o plantio avançou com cautela pela falta de chuvas no Centro-Oeste.

Em Goiás, o mercado apresentou comportamento misto e baixa liquidez. As cotações do disponível oscilaram entre R\$ 125,00 e R\$ 128,00/sc, e o contrato futuro para março/26 entre R\$ 112,00 e R\$ 115,00/sc. A retração dos prêmios e o recuo do dólar contribuíram para leves desvalorizações no fim do mês, mas o estado manteve competitividade, sustentado pela produtividade recorde da safra 2024/25 e diferenciais de base positivos frente à paridade de exportação, entre R\$ 121,00 e R\$ 123,00/sc.

Gráfico 1 - Evolução nos preços dos contratos em setembro/25.

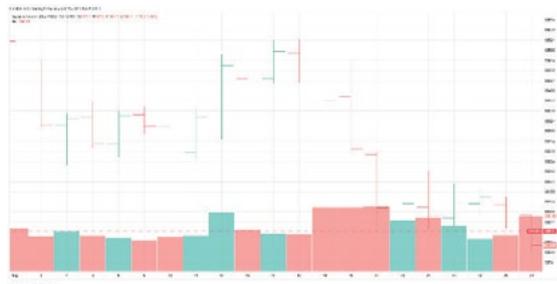


Tabela 1 - Variação do preço médio da soja em Goiás no mês de setembro de 2025.

Descrição	Valor 01/09	Valor 30/09	Diferença
Soja Disponível	R\$125,34	R\$121,60	-R\$ 3,74
Soja Balcão	R\$117,02	R\$113,69	-R\$ 3,33
Soja Futuro	R\$115,03	R\$108,66	-R\$ 6,37



Para outubro, mercado seguirá atento ao ritmo da colheita nos EUA e ao plantio no Brasil. A demanda chinesa deve continuar determinando o comportamento dos prêmios de exportação, que seguem positivos.



## Milho - 01 a 30/09/2025

### Estabilidade e cautela marcam o mercado de milho em setembro

Setembro foi marcado por alta volatilidade na Bolsa de Chicago. Nas primeiras semanas, os preços recuaram com o avanço da colheita recorde nos EUA e condições climáticas favoráveis. No entanto, ajustes no relatório do USDA que reduziu a produtividade e os estoques finais trouxeram recuperação parcial nas cotações na segunda quinzena. Apesar do viés baixista de curto prazo, a demanda global pelo milho norte americano.

No Brasil, o mês foi de estabilidade com leve viés de baixa. A ampla oferta interna reforçada pela revisão da Conab que elevou a safra 2024/25 para 112,03 milhões de toneladas limitou as valorizações. A demanda que consistente, especialmente das indústrias de ração animal e etanol de milho, continuou sendo o principal pilar de sustentação dos preços. As exportações evoluíram gradualmente, com embarques acumulados de 4,73 milhões de toneladas até 19 de setembro, sustentando o escoamento.

Em Goiás, o mercado permaneceu estável acima de R\$ 52,00/saca ao longo de setembro. A colheita da segunda safra foi 100% concluída, com boa qualidade dos grãos, mas grande parte da produção segue armazenada à espera de melhores oportunidades de venda. As cotações oscilaram entre R\$ 52,00 e R\$ 53,00/sc nas duas primeiras semanas e fecharam o mês em R\$ 52,46/sc, uma leve queda de 1%, indicando resiliência frente à ampla oferta e refletindo o peso da logística.

Gráfico 2 - Evolução nos preços dos contratos em setembro/25.

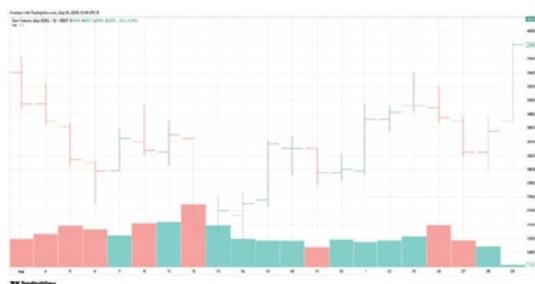


Tabela 2 - Variação do preço médio do milho em Goiás no mês de setembro de 2025.

Descrição	Valor 02/09	Valor 29/09	Diferença
Milho Balcão (Média Estado)	R\$50,77	R\$53,06	R\$ 3,06
Milho Futuro (Média Estado)	R\$52,50	R\$51,00	R\$ 5,17
Rio Verde	R\$50,50	R\$52,33	R\$ 3,00



O mercado de milho inicia outubro estável, com ampla oferta e demanda interna firme sustentando as cotações. Produtores seguem cautelosos nas vendas, enquanto as exportações avançam de forma gradual.



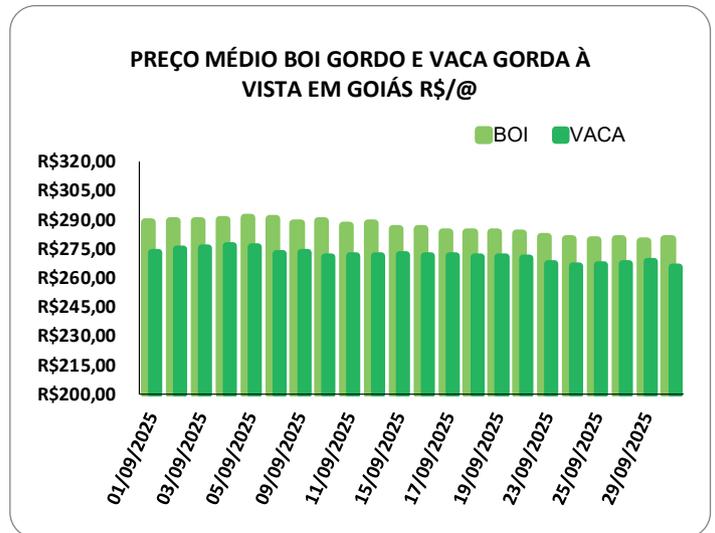
### Agosto de recuperação: exportações e oferta restrita sustentam a arroba em Goiás

Em setembro, o mercado físico do boi gordo apresentou retração. O indicador DATAGRO SP/B3 fechou o mês com média de R\$ 308,12/@, queda de 2,85%. Em Goiás, o mercado acompanhou a tendência, com a arroba recuando 3,06%, cotada a R\$ 285,40, e a vaca gorda a R\$ 271,18, redução de 2,93%, segundo o IFAG. A ampla oferta de animais de confinamento e contratos a termo manteve as indústrias confortáveis, com escalas de abate longas, entre 10 e 13 dias úteis.

O bom desempenho das exportações continuou sendo o principal fator de sustentação do mercado. De acordo com a Secex, o Brasil embarcou 314,69 mil toneladas de carne bovina in natura em setembro, o maior volume já registrado para o mês. O avanço foi de 25,1% frente a 2024, com aumento de 55,6% no valor médio diário.

No mercado de reposição, as cotações acompanharam o movimento do boi gordo, mas houve leve recuperação ao final do mês. A categoria nelore fêmea (0-12 meses) foi cotada a R\$ 1.802,40 (+0,39%), e os machos a R\$ 2.531,40 (+1,12%).

Para outubro, a expectativa é de estabilidade com viés de alta. Exportações aquecidas, maior consumo interno e menor oferta de fêmeas devem sustentar os preços, embora o avanço dos bois de confinamento e a postura cautelosa das indústrias devam limitar altas mais expressivas.



Fonte: IFAG



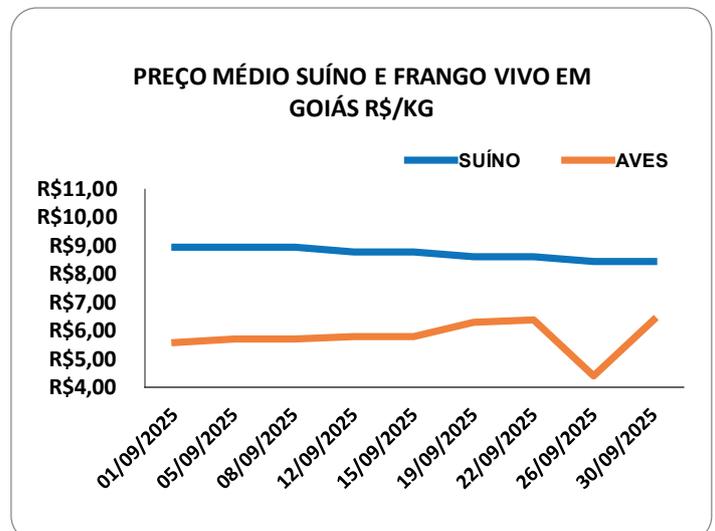
### Suíno em alta e frango estável: exportações garantem firmeza ao mercado em setembro

Em setembro, o mercado de aves e suínos apresentou resultados positivos, impulsionados pelo bom desempenho das exportações e por um ambiente interno de maior estabilidade.

A suinocultura brasileira registrou novo recorde mensal, com embarques de 151,6 mil toneladas e receita de US\$ 368,4 milhões, altas de 25,9% e 29,9%, respectivamente, frente a 2024, refletindo a forte demanda internacional e a oferta ajustada de animais. Já a avicultura mostrou recuperação após meses de retração, com 482,3 mil toneladas exportadas, o maior volume em 11 meses, ainda que a receita tenha recuado 10,1% em função da queda nos preços médios.

Em Goiás, o mercado acompanhou esse movimento: o frango vivo manteve estabilidade, com média de R\$ 5,59/kg, enquanto o suíno valorizou 10,5%, atingindo R\$ 8,53/kg. O comportamento dos preços reflete o bom ritmo das exportações e o equilíbrio entre oferta e demanda, especialmente no caso da carne suína. Para os próximos meses, a

expectativa é de continuidade da firmeza nas cotações, sustentada pela demanda externa, sobretudo da China, enquanto o frango deve manter trajetória estável, com viés de leve recuperação caso o cenário sanitário permaneça controlado.



Fonte: IFAG



## Setembro em Goiás manteve o predomínio da estiagem, com chuvas irregulares, baixa umidade do solo e calor acima da média

Em setembro de 2025, o clima em Goiás foi marcado por tempo seco, altas temperaturas e baixos índices de umidade do solo. Durante as duas primeiras semanas do mês, praticamente não houve chuvas significativas, com a umidade do solo variando entre 1% e 2% e diversos rios, como Araguaia, apresentando níveis abaixo da normalidade. As condições de estiagem se intensificaram e o déficit hídrico ficou entre -5 e -9 mm/dia, cenário agravado por temperaturas acima da média e aumento do risco de incêndios.

Na segunda metade do mês, o tempo seguiu predominantemente seco, embora tenham ocorrido chuvas pontuais em algumas regiões. Entre os dias 8 e 14, houve precipitações isoladas em Nova Crixás e Porangatu, mas insuficientes para elevar de forma relevante a umidade do solo. A seca persistente continuou impedindo o início da semeadura das lavouras de verão, especialmente em áreas de sequeiro, e afetando os rendimentos de culturas tardias como o milho e o trigo.

A partir da terceira semana, chuvas localizadas começaram a ocorrer, principalmente nas regiões Sul e Centro-Norte, com destaque para Cristalina (46,4 mm) e Chapadão do Sul (42,4 mm). Apesar disso, a média estadual de umidade do solo permaneceu baixa, em torno de 3%. As temperaturas continuaram elevadas, e a deficiência hídrica seguiu significativa. No fim de setembro, o cenário indicava uma transição lenta para o período chuvoso, ainda com predomínio de calor e baixa umidade, enquanto as previsões apontavam para a chegada gradual de chuva.

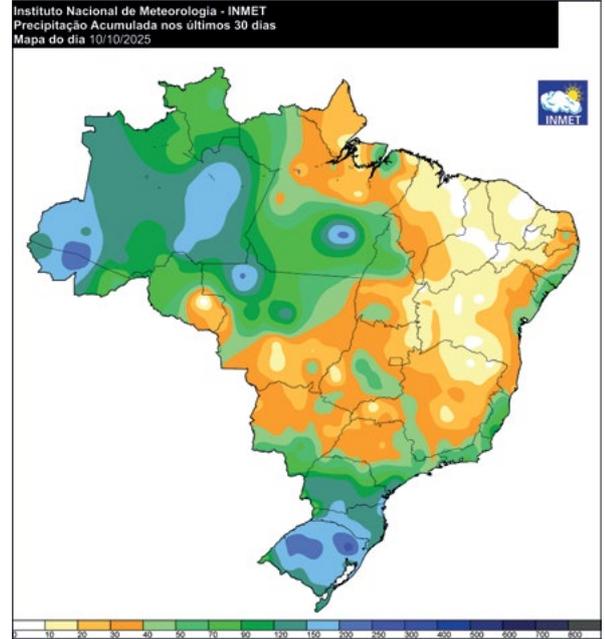


Figura 1: Precipitação acumulada nos últimos 30 dias.



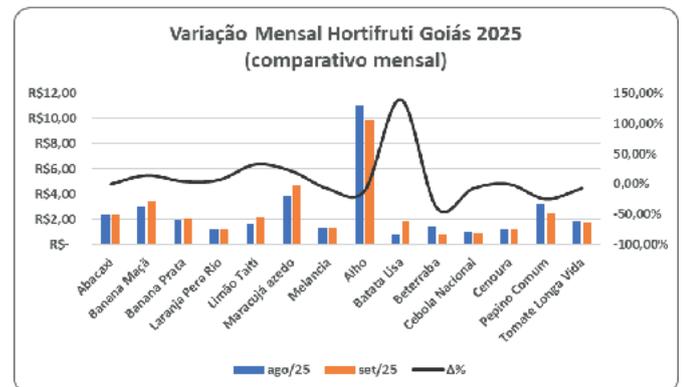
## Hortifrúti em Goiás registra fortes oscilações em setembro

Setembro chegou com temperaturas mais altas e maior procura por frutas e hortaliças mais frescas, o que movimentou o mercado goiano. Apesar do aumento no consumo, algumas culturas tiveram menor oferta devido ao clima seco e ao fim do ciclo produtivo, o que elevou os preços no campo. Foi o caso da batata lisa, que registrou forte alta, além do limão taiti, maracujá azedo e maçã, impulsionados pela menor disponibilidade e pela demanda aquecida.

Em contrapartida, produtos com colheita em plena safra, como a beterraba, pepino comum e alho, ficaram mais baratos, reflexo da maior oferta nos mercados regionais. A melancia, cebola nacional e o tomate longa vida também tiveram leve recuo nas cotações, favorecendo o consumidor e equilibrando parte das altas.

No geral, setembro foi marcado por um cenário de contrastes, com alguns produtos subindo e outros recuando, de acordo com o ritmo das colheitas e o comportamento do clima. As variações mostram como as condições do tempo e a disponibilidade das lavouras continuam sendo fatores decisivos para o preço do hortifrúti em Goiás.

Gráfico 1 - Variação Mensal do Hortifrúti no Estado de Goiás



Fonte: Ceasa-GO; Elaboração: IFAG

Estruturação e Sistematização dos Dados Econômicos do Setor Agropecuário do Estado de Goiás



Serviço Nacional de Aprendizagem Rural /AR-GO  
Tel.: 62 3412-2700  
www.senargo.org.br



Instituto para o Fortalecimento da Agropecuária de Goiás  
Tel.: 62 3096-2235  
www.ifag.org.br

# BELISCÃO DE GOIABADA



Anápolis 2023

Weliton Lopes Oliveira

## Ingredientes

- ✓ 01 ovo grande;
- ✓ ½ xícara de manteiga ou margarina;
- ✓ ½ xícara de açúcar refinado;
- ✓ 01 colher de chá de fermento em pó;
- ✓ 01 e ½ xícaras de farinha de trigo;
- ✓ ¾ de xícara de amido de milho;
- ✓ 01 goiabada cortada em tiras.

## Modo de fazer

Em uma tigela misture o ovo, a manteiga e o açúcar até ficar um creme. Adicione o restante dos ingredientes e amasse até ficar consistente e deixe descansar por 20 minutos. Abra a massa com rolo, corte com uma xícara pequena de café, coloque a tirinha de goiabada no meio das massinhas, aperte no meio e coloque na assadeira. Leve ao forno preaquecido a 150 °C, por aproximadamente 25 minutos. Deixe ficar dourado por baixo e levemente por cima. Dica: se preferir, depois de assado passe no açúcar refinado.

Rendimento: 30 porções

Tempo de preparo: 01h

“ Desde que me entendo por gente, vejo minha avó fazer esse biscoitinho que tanto gosto de comer e agora também, de preparar. O Beliscão de Goiabada marcou e marca minha vida, porque toda vez que tinha Beliscão de Goiabada também tinha família unida e o melhor, todos na casa da vovó. Me lembro como se fosse hoje, a vovó saindo de fininho do meio dos meus tios, tias, primos e pais para dentro da cozinha. Logo eu já ia pra junto dela, pois, sabia que ela sempre me deixava comer os primeiros que saíam do forno e o melhor, ela deixava eu ajudar a cortar a goiabada e enrolar na massa. Era tão bom! Saudades desse tempo! Foi assim que aprendi a fazer esse lanchinho e também a cozinhar diversos pratos. ”





# Maravilha: a flor que encanta e cura

Miranildes Garcia Teixeira de Carvalho, instrutora do Senar Goiás na área de identificação e processamento caseiro de plantas medicinais e escritora do Livro “Plantas Medicinais – O Ouro do Cerrado”. É, também, técnica em Enfermagem e especialista em cultivo e processamento de plantas medicinais pela Universidade Federal de Lavras (UFLA).

**Nome científico:** *Mirabilis jalapa L.*

Colorida, perfumada e de beleza exuberante, a Maravilha (*Mirabilis jalapa L.*) é uma daquelas plantas que fazem jus ao nome. Conhecida popularmente como beijo-de-frade, bonina, belas-noites, jalapa-falsa ou ainda pô-de-arroz, é uma velha conhecida dos jardins brasileiros, abrindo suas flores no final da tarde e exalando um perfume suave que conquista quem passa por perto.

Mas além da beleza, a Maravilha guarda propriedades medicinais valiosas, utilizadas há gerações na medicina popular. Suas folhas e flores são aplicadas contra feridas, contusões e doenças de pele, como eczema, urticária, coceira e erisipela. Já o pó das sementes é

tradicionalmente usado para clarear manchas, sardas e espinhas, enquanto a raiz, em preparos específicos, possui ação vermífuga.

As sementes e as folhas são antifúngicas, eficientes contra a micose, enquanto o pó das sementes combate manchas na pele, sardas e espinhas e o sumo da flor é indicado contra a dor de ouvido. Auxilia no alívio de coceiras, irritações, pequenas feridas e inflamações cutâneas.

Mas atenção, mesmo com tantos benefícios, é importante lembrar que a planta deve ser usada com cuidado: as folhas têm efeito laxativo e são tóxicas para uso interno, sendo indicadas apenas para aplicações externas.

## Cataplasma calmante de Maravilha (uso externo)

### Ingredientes

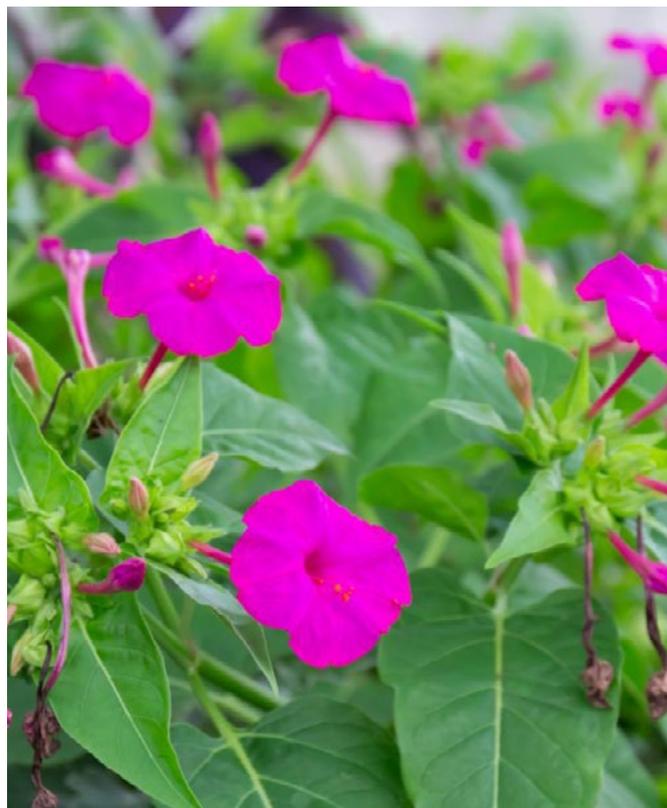
1 punhado de folhas frescas e flores de Maravilha  
1 copo (200 ml) de água filtrada quente  
1 pano limpo ou gaze

### Modo de preparo

Lave bem as folhas e flores.  
Amasse-as levemente com um pilão até liberar o sumo natural.  
Acrescente um pouco de água quente, formando uma pasta úmida.  
Envolva a mistura em um pano limpo ou gaze.  
Aplique sobre a área afetada da pele por cerca de 15 a 20 minutos..

### Indicação de uso:

Pode ser usado até duas vezes ao dia.



**Atenção:** Uso apenas externo. Não utilizar em feridas abertas ou infectadas. Em caso de irritação, suspender imediatamente o uso. Mantenha fora do alcance de crianças e animais.

MÊS DOS PROFESSORES

# QUEM ENSINA HOJE, SEMEIA O AGRO DO AMANHÃ.

Nosso agradecimento aos professores, por cultivarem saberes que fortalecem o agro goiano todos os dias.

# SE VOCÊ NÃO RECICLA, O LIXO MULTIPLICA.

**COOPERE SEPARANDO  
E RECICLANDO SEU LIXO.**



SAIBA MAIS SOBRE  
O MOVIMENTO  
RECICLAR



Realização:



Entidades parceiras:

apoio institucional:

